

N°466

1\$

ASCENA MUDA

Alice White

Revista da Semana

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA
: : SEMANAL DA AMERICA DO SUL : :

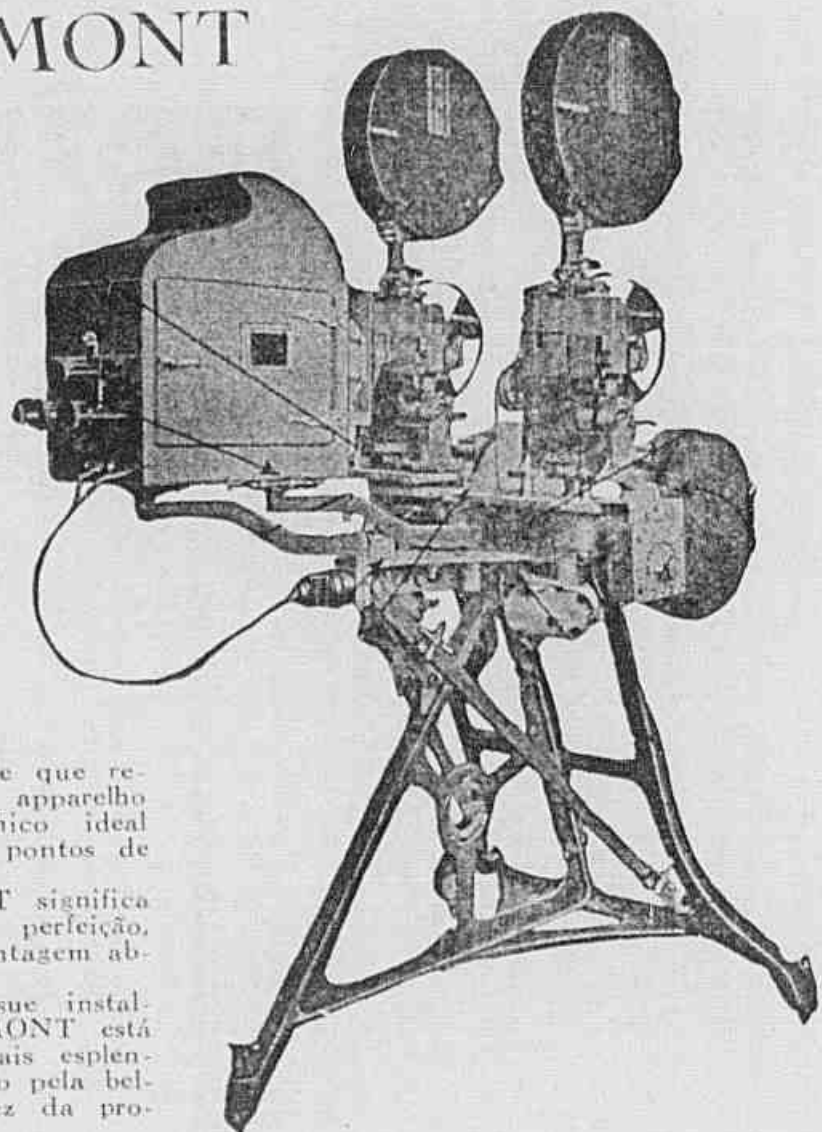
ASSIGNATURAS :

52 NUMEROS (BRASIL)				ESTRANGEIRO			
UM ANNO....	50\$000	6 MEZES....	26\$000	UM ANNO....	65\$000	6 MEZES....	34\$000
REGISTRADA				REGISTRADA			
UM ANNO....	70\$000	6 MEZES....	36\$000	UM ANNO....	97\$000	6 MEZES....	49\$000
NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1\$200: ATRAZADO. 1\$500							

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada
hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos
seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de
: : annuncios, entremeada de gravuras e de texto : :

RUA BUENOS AIRES, 105
RIO DE JANEIRO

GAUMONT



É o nome que representa o aparelho cinematográfico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição, economia, vantagem absoluta.

Quem possui instalação GAUMONT está seguro do mais esplêndido resultado pela beleza e nitidez da projeção.

Não deixem de adquiri-lo o mais rápido possível.

Peçam informações e catálogos à casa mais antiga no gênero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 237

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 466 — 50.º DO ANNO IX

27 de Fevereiro de 1930

<i>Nunca zombes da Lei</i> — (Lila Lee, Charles King, Betty Brancisco e Warner Richmond).....	6
<i>Moda</i>	7
<i>A Cilada Amorosa</i> — (Laura La Plante, Neil Hamilton, Norman Trevor, Robert Ellis, Jocelyn Lee e Rita Le Roy).....	8
<i>Entre a Lei e o Coração</i> — (Carl Brisson, Anny Ondra, Marcelyn Keen e Randle Ayrton).....	11
<i>Febre de Casamento</i> — (Hans Junkermann, Maria Paudler e Vivian Gibson).....	16
<i>Os que vivem no céu</i> — (Marylin Miller, da <i>First National</i>).....	14
<i>Tudo pelo Amor</i> — (Gloria Swanson).....	20
<i>Figurino de Carnaval</i>	21
<i>Bola de Fogo</i> — (William Boyd, Owen Moore, Carol Lombard, Diane Ellis, Billy Bevan e Phillips Swalley).....	23
<i>Armadilha de mulher</i> — (Hall Skelly, Chester Morris, Evelyn Brent, Guy Oliver, Leslie Fenton e Charles Giblyn).....	26
<i>O Cavalleiro</i> — (Richard Talmadge, Barbara Bedford e David Torrence).....	28
<i>Novidades na tela</i> — (Myrna Kennedy, da <i>Universal</i>).....	5
William Boyd e Marie Prevost, da <i>Paramount</i> ...	15
Dorothy Sebastian, da <i>Metro-Goldwyn-Mayer</i> ...	18
Neil Hamilton e Colleen Moore, da <i>First National</i>	22

PASTA

O

ORIENTAL

O DENTIFRÍCIO IDEAL

À VENDA EM TODAS AS CASAS
E NAS PERFUMARIAS LOPES

RIO — SÃO PAULO

Revista da Semana

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA
: : SEMANAL DA AMERICA DO SUL : :

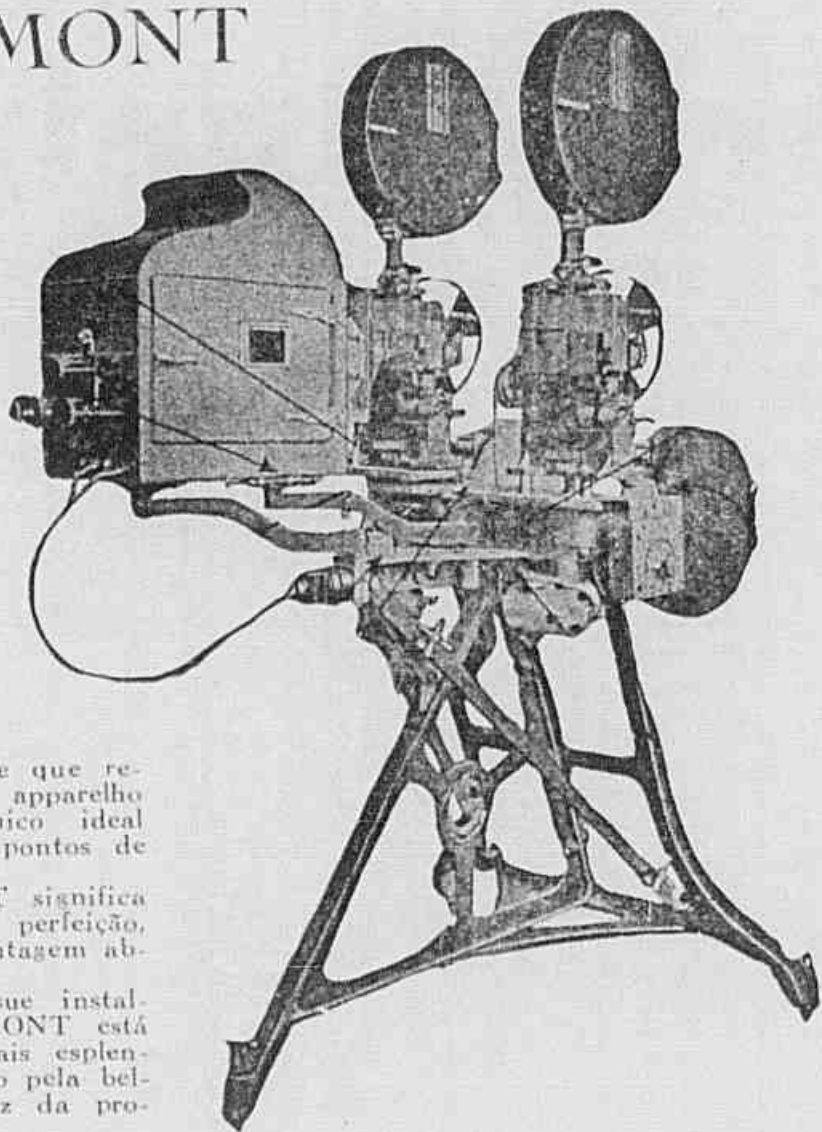
ASSIGNATURAS :

52 NUMEROS (BRASIL)				ESTRANGEIRO			
UM ANNO....	50\$000	6 MEZES....	26\$000	UM ANNO....	65\$000	6 MEZES....	34\$000
REGISTRADA				REGISTRADA			
UM ANNO....	70\$000	6 MEZES....	36\$000	UM ANNO....	97\$000	6 MEZES....	49\$000
NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1\$200; ATRAZADO, 1\$500							

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada
hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos
seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de
: : annuncios, entremeada de gravuras e de texto : :

RUA BUENOS AIRES, 103
RIO DE JANEIRO

GAUMONT



É o nome que representa o aparelho cinematográfico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição, economia, vantagem absoluta.

Quem possui instalação GAUMONT está seguro do mais esplêndido resultado pela beleza e nitidez da projeção.

Não deixem de adquiri-lo o mais rápido possível.

Peçam informações e catálogos à casa mais antiga no gênero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 237

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 466 — 50.º DO ANNO IX

27 de Fevereiro de 1930

<i>Nunca zombes da Lei</i> — (Lila Lee, Charles King, Betty Brancisco e Warner Richmond).....	6
<i>Moda</i>	7
<i>A Cilada Amorosa</i> — (Laura La Plante, Neil Hamilton, Norman Trevor, Robert Ellis, Jocelyn Lee e Rita Le Roy).....	8
<i>Entre a Lei e o Coração</i> — (Carl Brisson, Anny Ondra, Marcelyn Keen e Randle Ayrton)...	11
<i>Febre de Casamento</i> — (Hans Junkermann, Maria Paudler e Vivian Gibson).....	16
<i>Os que vivem no écran</i> — (Marylin Miller, da <i>First National</i>).....	14
<i>Tudo pelo Amor</i> — (Gloria Swanson).....	20
<i>Figurino de Carnaval</i>	21
<i>Bola de Fogo</i> — (William Boyd, Owen Moore, Carol Lombard, Diane Ellis, Billy Bevan e Phillips Swalley).....	25
<i>Armadilha de mulher</i> — (Hall Skelly, Chester Morris, Evelyn Brent, Guy Oliver, Leslie Fenton e Charles Giblyn).....	26
<i>O Cavalleiro</i> — (Richard Talmadge, Barbara Bedford e David Torrence).....	28
<i>Novidades na tela</i> — (Myrna Kennedy, da <i>Universal</i>)	5
William Boyd e Marie Prevost, da <i>Paramount</i> ...	15
Dorothy Sebastian, da <i>Metro-Goldwyn-Mayer</i> ...	18
Neil Hamilton e Colleen Moore, da <i>First National</i>	22

PASTA

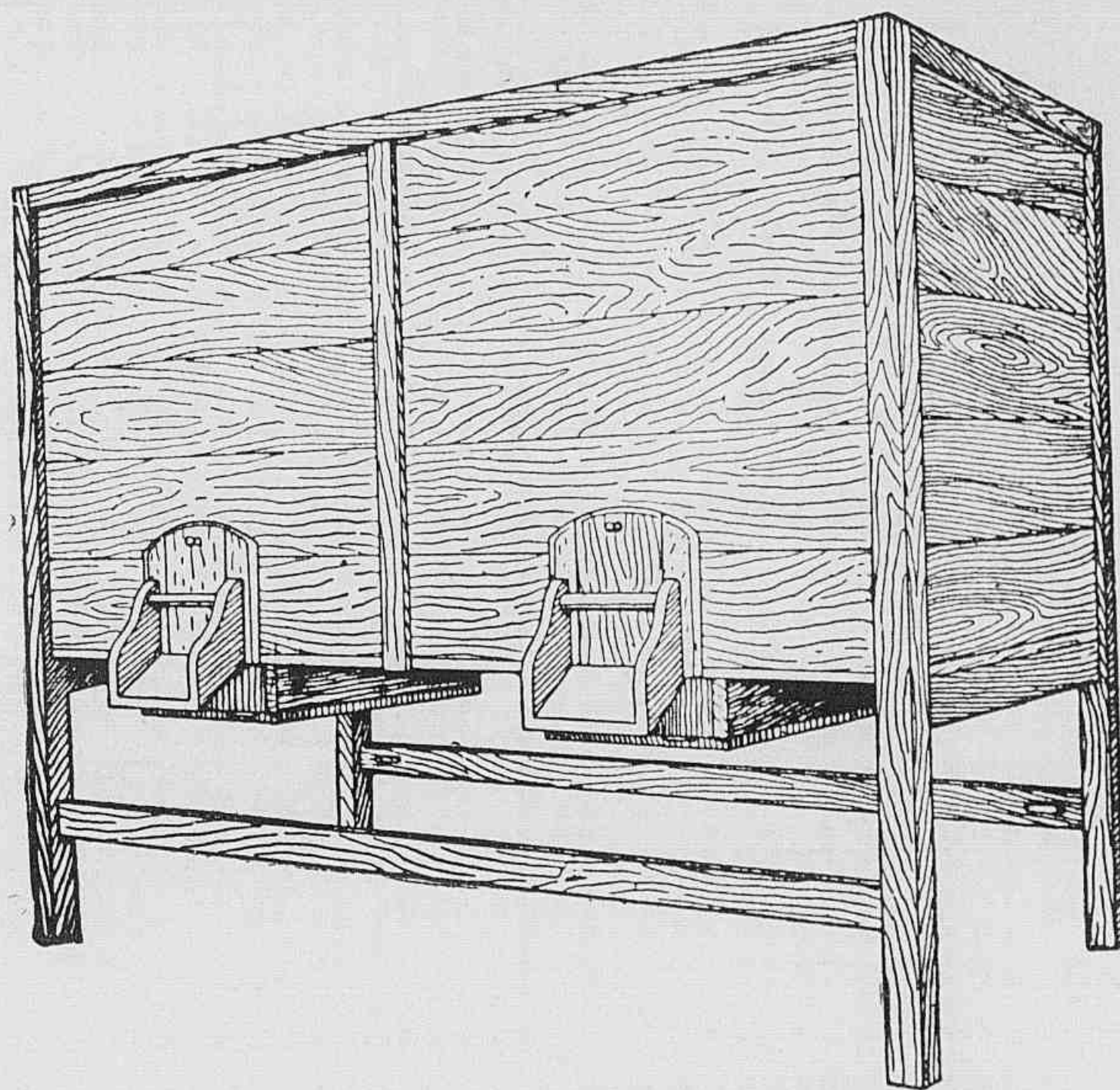
ORIENTAL

O DENTIFRÍCIO IDEAL

A VENDA EM TODAS AS CASAS
E NAS PERFUMARIAS LOPES

RIO DE JANEIRO

Immunizador Mineiro



PRIVIL. FEDERAL N. 10.371 DE JUNHO DE 1910

Grande premio na Exposição do Centenario da Independencia

Adquirido para os campos de fomento agricola do Ministerio da Agricultura, em todos os Estados, e pelos governos de S. Paulo, Instituto Agronomico de Campinas, Espirito Santo, Minas Geraes, armazens commerciaes e lavradores do Norte e Sul do paiz com excellentes resultados.

O aparelho tem capacidade para immunizar 30 saccas em 24 horas. Preço da immunização para sacca de 60 kilos — 200 réis. Conservação do cereal garantida por 6 mezes e, findo este praso, renovado o expurgo, a conservação será ainda por 6 mezes.

E' um aparelho simples e de solida construcção,
:: podendo ser manejado por qualquer operario ::

NÃO DEPENDE DE FORÇA MOTRIZ.

INFORMAÇÕES COM OS SRS. :

CHAGAS OLIVEIRA & C.
RUA DA CANDELARIA, 38

JOAQUIM MACHADO DA CUNHA
RUA CORPO SANTO, 88 — BAHIA



A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.
PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR GERENTE

Telephone: Directoria, 3 — 5005 — Redacção e Administração, 3 — 5003

RIO DE JANEIRO, 27 DE FEV. DE 1930 || N. 466 — 50.º DO 9.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL
Um anno..... 48\$000
1/2 » 25\$000

REGISTRADO
Um anno..... 68\$000
1/2 » 35\$000
Num. avulso... 1\$000
» atrasado 1\$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno..... 64\$000
1/2 » 33\$000

REGISTRADO

Um anno..... 94\$000
1/2 » 48\$000

NOVIDADES NA TELA

CARMEL MYERS, que entrou recentemente para o rol das casadas, lembrou-se — em má hora — de fingir os cabelos da cor do sol... As consequências foram de verdadeira catastrophe...

Edwin Carew e Brennon, os dous ensaiadores de maior prestigio, actualmente em Hollywood pretendem partir para a Inglaterra, onde Rex Ingram, marido da loura Alice Terry, já se encontra, trabalhando. Com esses trez a Inglaterra está preparada para entrar francamente no mercado cinematographico mundial...

Dorothy Mackail, a endiabrada estrella da *First National* foi presa, ha poucas semanas, por se recusar a pagar o imposto sobre a renda... Dorothy esbravejou e em pleno tribunal chamou, a autoridade de "exploradora". O juiz, depois de a fazer "descansar" algumas horas, pregou-lhe severissimo sermão e mandou-a em paz.

Mais um que volta? Pelo que dizem os jornaes de Los Angeles, William S. (Shakespeare) Hart, o ex-famoso-cow-boy está prestes a voltar ao écran, onde interpretará films do Oeste norte-americano, porem sonoros. Como tem boa voz e longa pratica dos palcos talvez volte a triumphar.

Charles Chaplin, segundo as ultimas notícias financeiro-cinematographicas foi o unico astro do écran que ganhou uma fortuna com as recentes operações da Bolsa de New York.



Miss Myrna Kennedy, da "Universal".

Este numero consta de 36 paginas.

NUNCA ZOMBES

DA LEI

Film da Rayart Pictures tendo como protagonistas Jili Lee, Cornelius Keefe, Warner Richmond, Betty Francisco, Charles King, Bert Starkey e Frank Clark.

Patricia Berry tinha um irmão que se dizia muito trabalhador e empregado de uma casa commercial.

Jerry Judd era um policial.

Um dia, um grupo de creanças ia atravessar uma rua e Judd dedicada e heroicamente evita um desastre de automovel, salvando uma creança e esta é irmã de Patricia.

D'ahi uma visita e uma sympathia.

Mas o irmão de Patricia, um individuo para quem a vida não consistia em trabalhos honestos, não gostou d'aquella camaradagem.

Procurou, com o concurso de seus homens, e liminar o joven policial que, mais cedo ou mais tarde, haveria de prejudi-

cal-o em seus trabalhos de rapinagem.

Sendo impossivel applicar vio-

lencia, o irmão de Patricia faz que

uma joven companheira de seu bando vá a um cabaret e alli se

exiba como sendo amante do joven policial.

(Continúa na pag. 33).



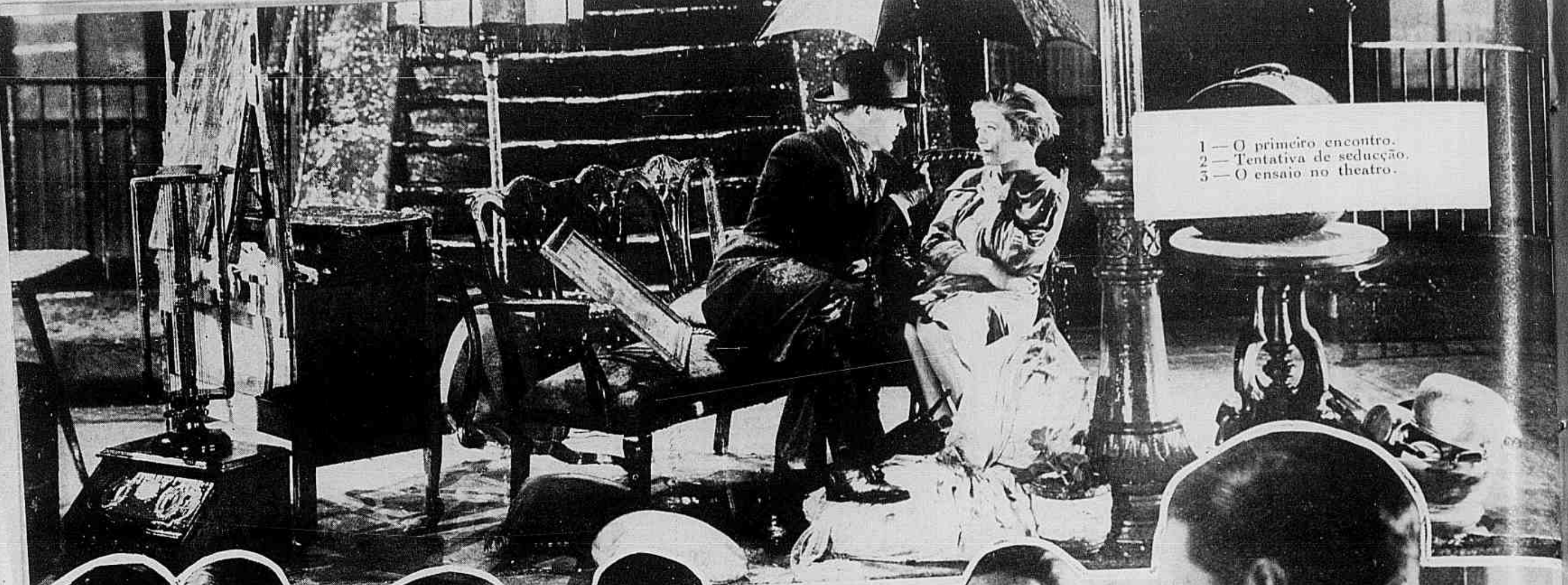
Familiaridades que incommodam.

*A
Moda
em
Hollywood*



Trez toilettes de Leila Hyams, da "Metro": — com um vestido de taffetá negro com ampla gola de renda, cinto com fecho de fantasia; com um pijama para quarto, de velludo mousseline verde com pintas pretas e sandalias de pelle de cobra; com capa de velludo mousseline preto e babados de filó de seda ciré.

1 — O primeiro encontro.
2 — Tentativa de sedução.
3 — O ensaio no teatro.

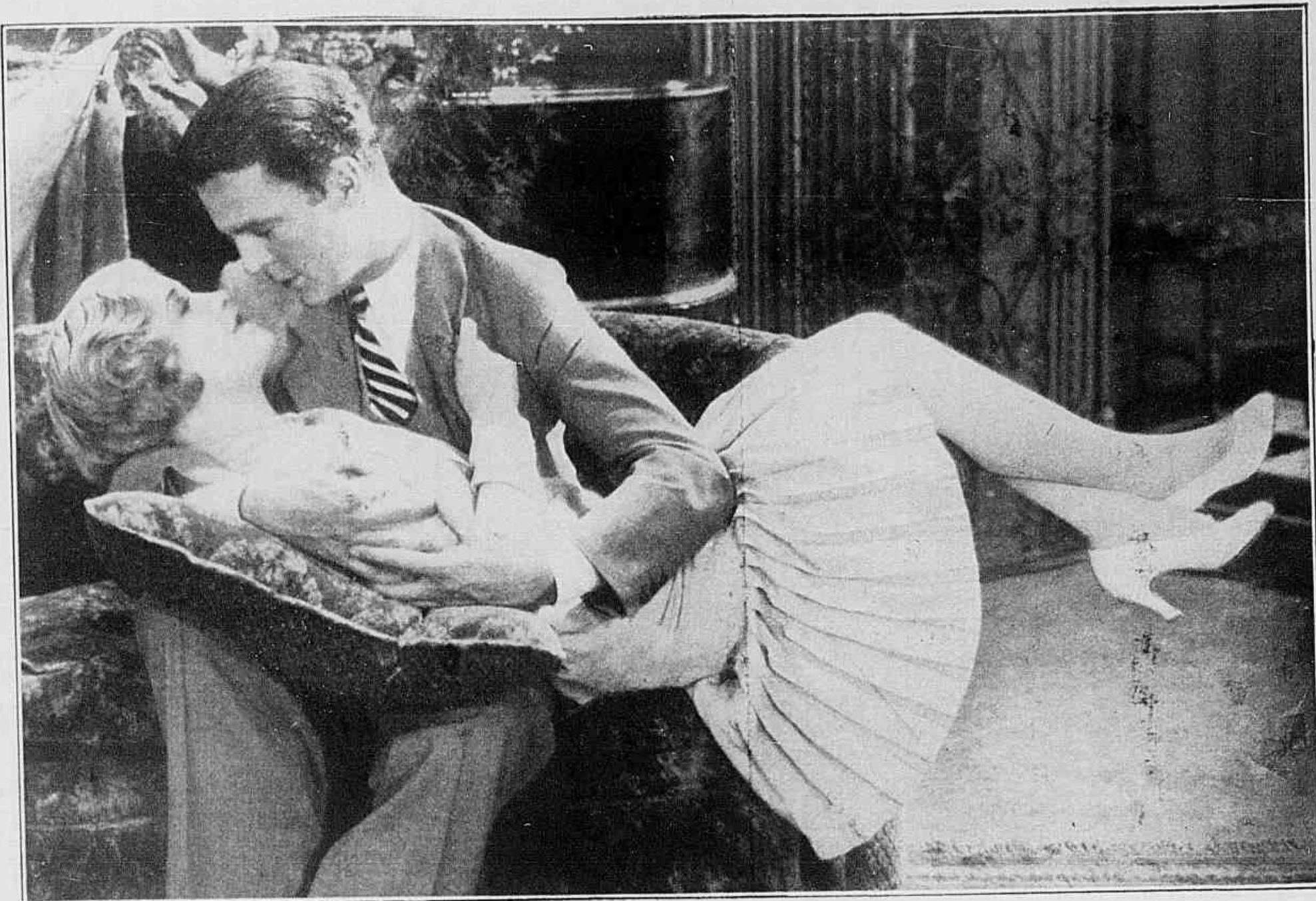


A CILADA AMOROSA

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Evelyn Todd —
LAURA LA PLAN-
TE
Peter Harrington — NEIL
HAMILTON
O juiz Harrington — NORMAN
TREVOR
Guy Emory — Robert Ellis
Bunny — JOCE-
LYN LEE
Mme. Harrington — Clarisse Sel-
wynne
Iris Harrington — Rita La Roy



A vida passa a ser para elles um constante idyllo.

Evelyn Todd, a linda corista de uma companhia theatral, fôra despedida porque não soubera executar convenientemente um passo de dança.

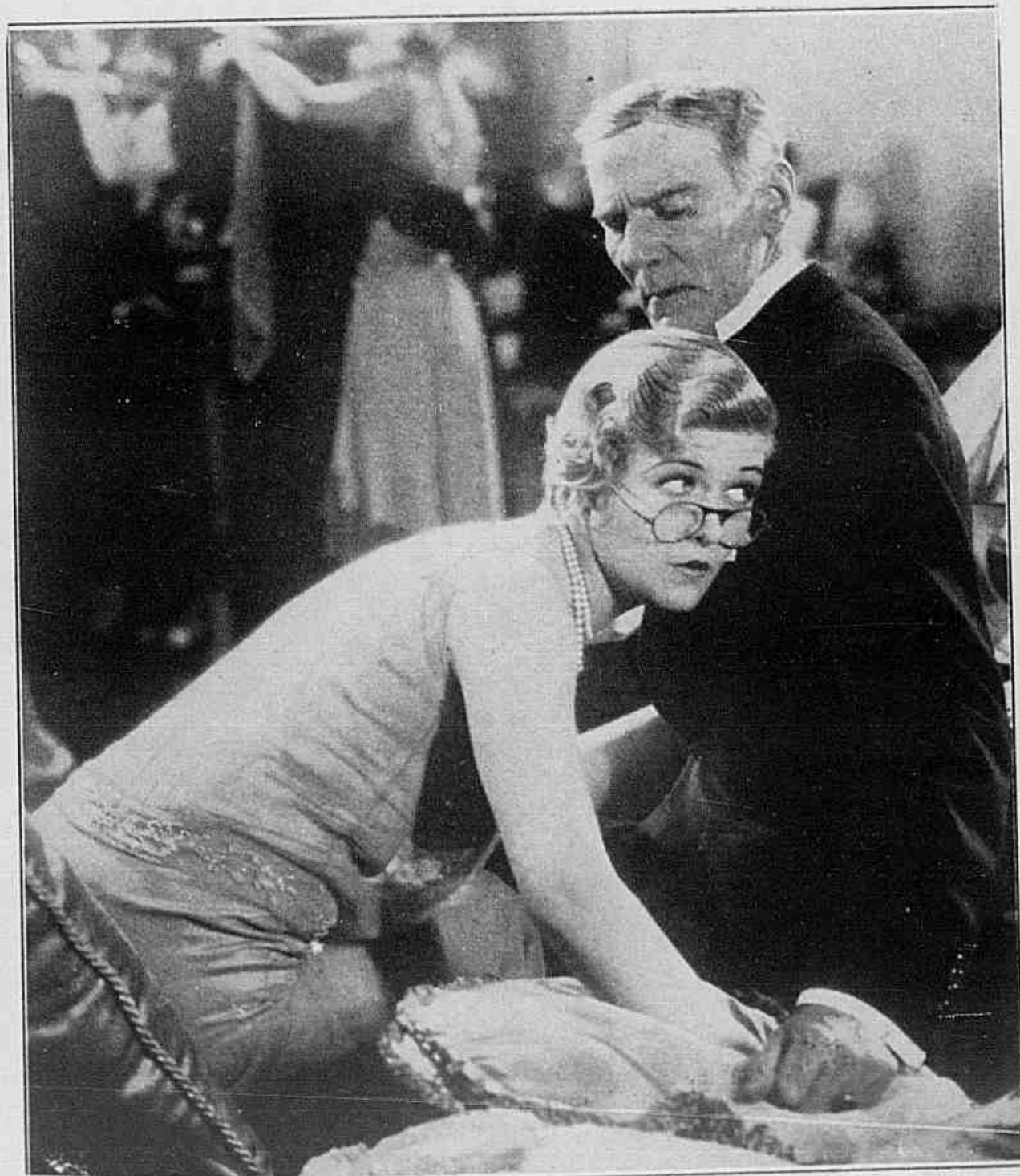
Sua companheira, Bunny, disse-lhe então que ella era a culpada

d'esse fracasso, pois mantinha uma existência por demais recatada, esquecendo que para progredir na carreira theatral era preciso tomar parte em festas frequentadas por homens abastados e libertinos, que distribuíam

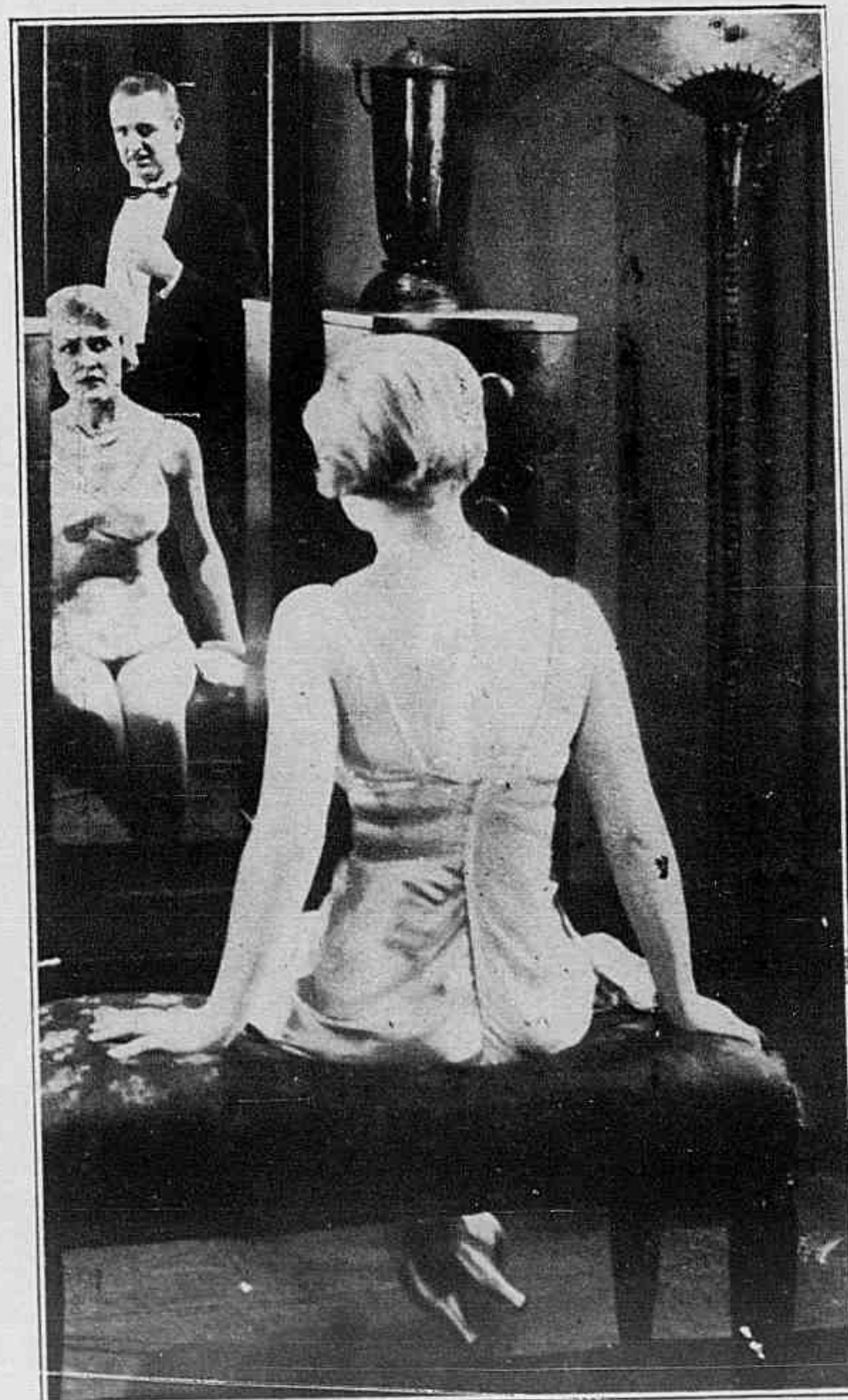
dinheiro às mãos cheias e asseguravam o exito às actrizes.

E nessa mesma noite Bunny levou Evelyn a uma festa dada por Guy Emory, um conquistador

sem escrúpulos que derramou propositadamente vinho sobre o vestido de Evelyn afim de obrigá-la a ir tirá-lo em seu quarto de dormir.



Um exame com segunda intenção.



Evelyn ficou livida de susto ao ver Guy penetrar no quarto.

Ella, porem, fugiu tendo apenas uma capa sobre a camisa e, para cumulo foi obrigada a ficar ao relento sob uma chuva torrencial, porque os seus moveis haviam sido postos na rua por falta de pagamento do aluguer.

Peter Harrington, passando por ali nesse momento em um taxi lançou sobre Evelyn uma porção de lama.

O moço saltou para lhe pedir desculpas e, vendo-a, ficou logo apaixonado por ella, não tardando que os dous se unissem pelos laços do matrimonio.

Eram muito felizes e combinaram offerecer um jantar aos parentes de Peter, per-

tinentess á alta sociedade.

Embora acceitassem o convite

esses parentes não compareceram allegando que Mme. Harrington,

mãe de Peter, estava adoentada. Evelyn, porem, lembrando-se

que o pai de Peter, a havia encontrada tomando parte na festa desordenada na casa de Guy Emery, disse ao marido que a indisposição de Mme. Harrington não passava de um pretexto.

Peter resolveu então ir á casa de sua progenitora, que encontrou de facto em perfeita saude.

A vista disto, elle obrigou os parentes que alli se chavam a acompanhá-lo até a sua casa. Mas quando ahi chegam encontraram a casa invadida por uma porção de ex-companheiros de theatro de Evelyn, que pintavam o sete.

Guy Emery, tambem alli estava. Vendo os recém-chegados todos se retiraram, menos Guy que se atreveu a subir ao



Recem-casados, que brincam alegremente.



A presença da família de Peter deteve a alegria dos bohemios.

(Continúa na pag. 52.)

Entre a lei e o coração

Film da *British Internacional*
com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Pete Quilliam — CARL BRISSON
Kate Cregeen — ANNY ONDRA
Philip Christian — MALCOLM KEEN
Cesar Cregeen — *Ranille Ayrton*
Mãe Cregeen — *Clare Greet*

Philip Christian e Pete Quilliam são amigos desde a infância, embora de classes bem diferentes. Philip pertence a uma família de certa nobreza, que tem dado à ilha de Man seus "de-emolers", (juizes) ao passo que Pete não passa de pescador, mas tão amigos eram que Philip, tendo já feito seu curso de direito, resolveu tomar a defesa dos interesses dos pescadores, amigos de Pete, cujos direitos estavam sendo feridos pela concessão dada a uma companhia de pesca.

Por isso levou-os à taberna do tio Cesar, para que alli assignassem o memorial que elle ia apresentar ao governador da ilha.

Cesar Cregeen, o dono da taberna, tinha uma linda filha, Kate, pela qual estavam apaixonados os dous rapazes! Pete, mais expansivo, não escondia esse

seu sentimento, enquanto Philip se mostrava reservado. Por isso o soffrer de Philip foi immenso, quando elle ouviu que o amigo lhe pedia para intervir junto ao pai de Kate, afim de pedil-a

em casamento para elle, que não tinha coragem de fallar com o velho.

Philip poz a amizade acima de tudo. Se Kate accetasse o amigo, de que valeria elle sentir

por ella qualquer amor?

Mas, que aconteceu? O velho Cesar ouviu o que lhe dizia seu jovem amigo e sciente de que Pete, o "sem-vintem", ousava levantar os olhos para sua filha,



No primeiro momento Pete quiz matar o amigo trahidor.



Pete pediu ao juiz que lhe permittisse responsabilizar-se pela culpada.

expulsou-o de sua casa, affronta que o rapaz teve que se submeter não sem jurar que o velho havia de se arrepender, pois que elle ia embarcar para o estrangeiro afim de ganhar dinheiro; e voltaria rico para humilhá-lo!

Antes de partir porem, quiz pedir a Kate que o esperasse e fel-o em presença de seu amigo, que ouviu dos labios da mulher, que elle tambem amava, a promessa de esperar por Pete. Poucos dias depois o rapaz embarcava para a Africa, pedindo a Philip que velasse pela sua noiva.

Foi para cumprir a palavra dada ao amigo que Philip passou a ir vêr Kate todos os dias, mas essas visitas continuas levaram a ambos a convicção de que se amavam.

Encontros escondidos foram tornando cada vez mais e mais fortes os laços que os uniam e por isso quando Philip um dia recebeu um telegramma, da gerencia de uma companhia exploradora de diamantes, na Africa do Sul, avisando-o do desaparecimento de seu amigo, suppon-

do-se que estivesse morto, Kate sentiu intima alegria...

Os mezes correram, até que um advogado, veio communicar-lhe que o amigo estava vivo e voltaria com razoaveis economias, o bastante para fazer a felicidade d'aquella que ia ser sua esposa. Era necessaria a separação, e esta se fez, com a volta de Pete. Já o velho Cesar não se oppunha ao casamento e este se realisou, sendo Philip o padrinho, de seu amigo...

E, finda a cerimonia, retirou-se elle para Londres, afim de tratar de sua nomeação para "deemster", o juiz da ilha.

Passam-se outros mezes. Philip, volta, quando Pete estava ausente, com a esquadilha de pescadores. Kate escreve-lhe um bilhete, pedindo-lhe que vá vel-a, antes que voltem os barcos e lhe communica o segredo que a torturava. Estava para ser mãe e era elle o pai do pequenino, que ia nascer.

O remorso levou então a conta-



Augardando o regresso de Philip com sentimentos bem diversos.



A dolorosa confissão de Kate.



Kate partiu seu bolo de casamento.

rem toda a verdade a Pete. Mas quando este chega e ella lhe conta que vai ser mãe, o rapaz não quer ouvir mais nada, na alegria que essa noticia lhe causa. Correu o tempo e o pequenino veio ao mundo.

Então Philip Christian já con-

seguira sua nomeação de juiz da ilha e um dia Kate procurou-o para lhe dizer que não podia continuar aquella vida de mentiras; queria ir para sua companhia.

Ficaria escondida, sem que ninguém o soubesse...

E assim fez.

Passaram-se alguns dias nessa situação. Philip soffria em seu intimo, guardando em casa, occultamente a esposa do amigo que já viera bater-lhe á porta afim de lhe pedir que o ajudasse a buscá-la. Então se engolphava nos trabalhos, pois não tardaria

a tomar posse do logar de juiz. Foi mesmo na vespera d'esse grande dia de sua vida que Kate lhe veio fazer uma exigencia; que elle tudo abandonasse por ella e se fossem d'alli. Elle não concordou e ella foi buscar seu

(Continúa na pagina 31).



Diante d'aquelle indicio o pai de Kate accusou o juiz como o verdadeiro criminoso.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

A vida de Marilyn Miller

Tocada de todas as cores sombrias do Drama e de todas as claridades da Gloria, a vida de Marilyn Miller é bem um romance de emoções perturbadoras. Nella brilham, ao par de todos os sorrisos da Felicidade todas as lágrimas, as mais sentidas, da Desgraça, sendo, por isso mesmo, um raro exemplo de coragem, de amor á luta e de devotamento por um ideal. Nascida Marilyn Miller Reinolds a 1 de Setembro de 1900 em Evansville, a linda "estrella" da *First National* veio para o mundo sob a aureola dos predestinados. Divorciando-se do seu pai, sua mãe, que era artista theatral de renome, ingressou numa companhia de que era primeira figura o famoso Caro Miller que se apaixonou desde logo por ella, acabando por levá-la aos altares de Deus. Até então a linda Marilyn estivera sob os cuidados de sua avó paterna em Memphis. Ahí, no abandono de uma fazenda erma, sem outras distrações, Marilyn passava suas horas de folga brincando com as pretinhas da casa e com ellas aprendendo a dançar e a cantar. E a sua vocação irresistível para estas artes se revelou tão claramente que aos cinco annos, regressando ao seio materno já levava toda a graça e todo o "donaire" de uma authentica bailarina.

Por isso Caro Miller e a *troupe* da qual, innegavelmente Marilyn era o maior successo, partiram para uma longa excursão de sete annos, visitando as principaes capitães da Europa, Cuba e Honolulu. De regresso aos Estados Unidos estrearam no mais afamado theatro de Chicago com a peça *Big Time*, não podendo, entretanto, repetir o espectáculo no dia seguinte porque, a policia prohibiu-lhes a continuação da temporada, dada a pouca idade de Marilyn. Corria, então o anno de 1914. Miller e a sua *troupe* de novo partiram para a Europa, estreando em Londres na revista *Oh! Joy* sob a direcção de Sir Oswald Stoll. Mas pouco tempo ahí ficaram porque uma incompatibilidade creada entre Miller e Stoll levou a *troupe* daquelle a encher de alegria e de emoções o *Embassy Club*, o centro de reuniões nocturnas mais elegante e mais famoso de todos os domínios inglezes. Foi ahí, pôde-se dizer, que Marilyn começou a impor-se como artista de recursos extraordinarios. Noites e noites a fio, o Principe de Galles, de quem tantas aventuras curiosas se conta, impressionado por sua belleza invulgar, pelas excellencias da sua voz e pelo requinte da sua arte de la "aria", applaudiu-a com calor, chegando ás más linguas ao extremo de affirmarem que não poucas vezes se apanhavam juntos. Mas o certo é que essas mesmas más linguas diziam tambem — e com de assombro — que o Principe de Gales quasi gastava as luvas batendo palmas em honra a em á pertence a americana...

Lee Shulert, empresario americano então famoso pelo arrojado e pela audácia dos seus empreendimentos, chegando á Londres soube que a pequena patricia,

que desconhecia, estava fazendo furor na grande capital. Deu-se pressa a ir ao *Embassy* e ahí, maravilhado pela americana, tinha que além de sua arte apurada, a aureola da maior sympathia, offereceu-lhe a fortuna de um

começou a revolucionar a Broadway, tornando-se alvo de todas as discussões e — porque não? — de todas as intrigas e commentarios... A's dezenas, os mais ricos empresarios a assediavam com propostas vantajosas, a todas ellas se recusando, isso porque o

os lados lhe cahiram aos pés os offerecimentos mais convidativos: David Bellasco queria fazel-a "estrella" dramatica; Charles B. Cochrane, de Londres, telegraphou-lhe offerecendo-lhe uma serie enorme de vantagens; Sam Harris, Earle Carroll e Philippe Good-



Marilyn Miller, estrella do film-revista "Sally", do "First-National".

rendoso contracto. Marilyn Miller, se esta se liberdade, accetou a offerta, indo com Shulert para Nova-York, estreando na Broadway no *Winter Garden* com ruidoso successo. De facto a loira e meiga creatura, de modos tão delicados e de olhos tão doces

pai adoptivo, Miller, que assignara o seu contracto por ser Marilyn ainda menor, a obrigava... Mas a liberdade que a "garota loura" sonhara obter indo para Nova-York só a obteve mais tarde, quando sua mãe se divorciou de Miller... Livre, pois, de todos

man, queriam-na, fosse por que preço fosse... Até Lee Shulert, esquecendo todos os seus resentimentos por ella o haver abandonado em Londres — voltava com as palavras e as promessas mais risonhas... Ella, meditou...

(Continúa na pag. 35).



NEIL HAMILTON e COLLEEN MOORE, da *First National*.

FEBRE DE CASAMENTO

Film da Ufa com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Vincenz Jaromir, Conde de Stasswiedel — HANS JUNKERMANN

Loni Miersbacher — MARIA PAUDLER

Hedda Collani — VIVIAN GIBSON

Seppl Hausinger — FRITZ KAMPERS

Alois Loibner — Franz Kammauf

Doutor Kussing — Hans Waldemar

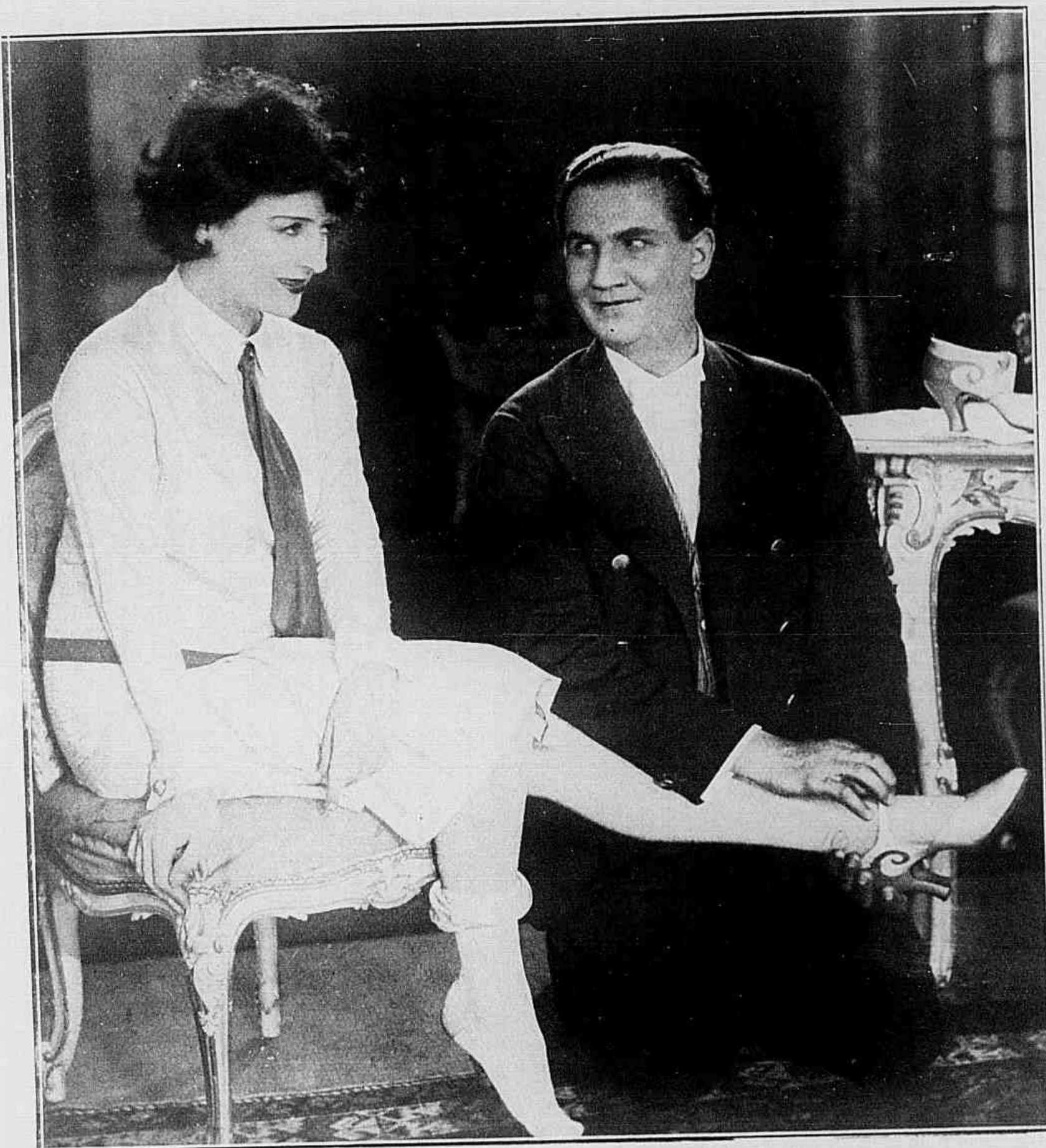
O encarregado florestal — Otto Woegerer

Em uma região idyllica fica situado o castello do conde Vincenz Jaromir de Stasswiedel, solteirão impenitente, que pretende impor a todo mundo a sua propria mania misteriosa.

Dahi a ordem absurda, dada a todos os seus empregados, de se manterem toda a vida solteiros.

Dentre estes empregados Seppl Hausinger, estava enamorado pela linda filha do moleiro, Loni, que vivia desesperada por não ver possibilidade de realizar seu casamento.

Os dois jovens tentam, sem resultado obter do patrão que lhes permita a realização d'esse sonho deurado e como o velho solteirão mantenha a ordem dada, Loni declara-lhe uma guerra em regra; convicta de alcançar victoria.



Aquella deliciosa intimidade ia fazendo nascer um verdadeiro flirt.

Sorrindo, o conde ouve essa ameaça, ignorando que o futuro ia ser bem mais desagradavel do que elle poderia imaginar. A acção energica de Loni revoluciona todas suas companheiras,



O musico tentava em vão adivinhar o que se passava naquella cabecinha.



Uma visita indiscreta.

que proclamam a greve geral e resolvem não voltar ao trabalho enquanto o conde não revogar a proibição sobre casamentos.

Na mesma aldeia moram o ex-maestro da Córte, Leibner, musico distincto e o medico Huesing.

Embora sentindo o peso de quasi sessenta annos, o coração de Leibner se dedica a Hedda Collent, uma de suas discipulas que se tornára cantora. Certo dia, essa linda moça apparece na aldeia para visitar seu velho mestre e trava conhecimento com o conde, que, pela primeira vez em sua vida, começa a se interessar seriamente, por uma mulher.

Convida Hedda para ser sua hospede durante as férias e a cantora não se faz de rogada. Infelizmente era bastante desagradavel morar, então, no castello. Seppl, somente auxiliado por alguns companheiros, tem que fazer o serviço de arrumação e cosinha, devido á greve das creadas.

Hedda, por isso, resolve tomar parte na comedia, que presencia, desejando convencer o solteirão e arranjar a felicidade desejada por Loni.

Esta fica zangada, porque Seppl ainda continúa a serviço do conde e para despertar seus ciúmes, finge desprezar o namorado e começa a flirter com o encarregado florestal. Seppl dá o desespero, porem Hedda propõe-lhe, como antidoto efficaz, coquetear com ella propria.

Por occasião de uma soirée musical, Hedda canta uma canção de amor. E quando ella pronunciar, a palavra do texto "Amo-te", trez corações ficam emocionados: o do velho maestro, o do conde, cujos sympathias por Hedda augmentavam, dia a dia e o criado, que começava a esquecer sua Loni enamorando-se por Hedda.

Tão grande era já sua paixão que, durante a noite inteira, gra-



O velho professor encontrava naquellas lições um encanto sem igual.

vou corações em todas as arvores do parque.

Para acabar com esta brincadeira, Hedda marcou a Seppl

uma entrevista nocturna num pequeno pavilhão, mas em vez de Hedda, quem se encontra alli é Loni. Um desabafo entre os

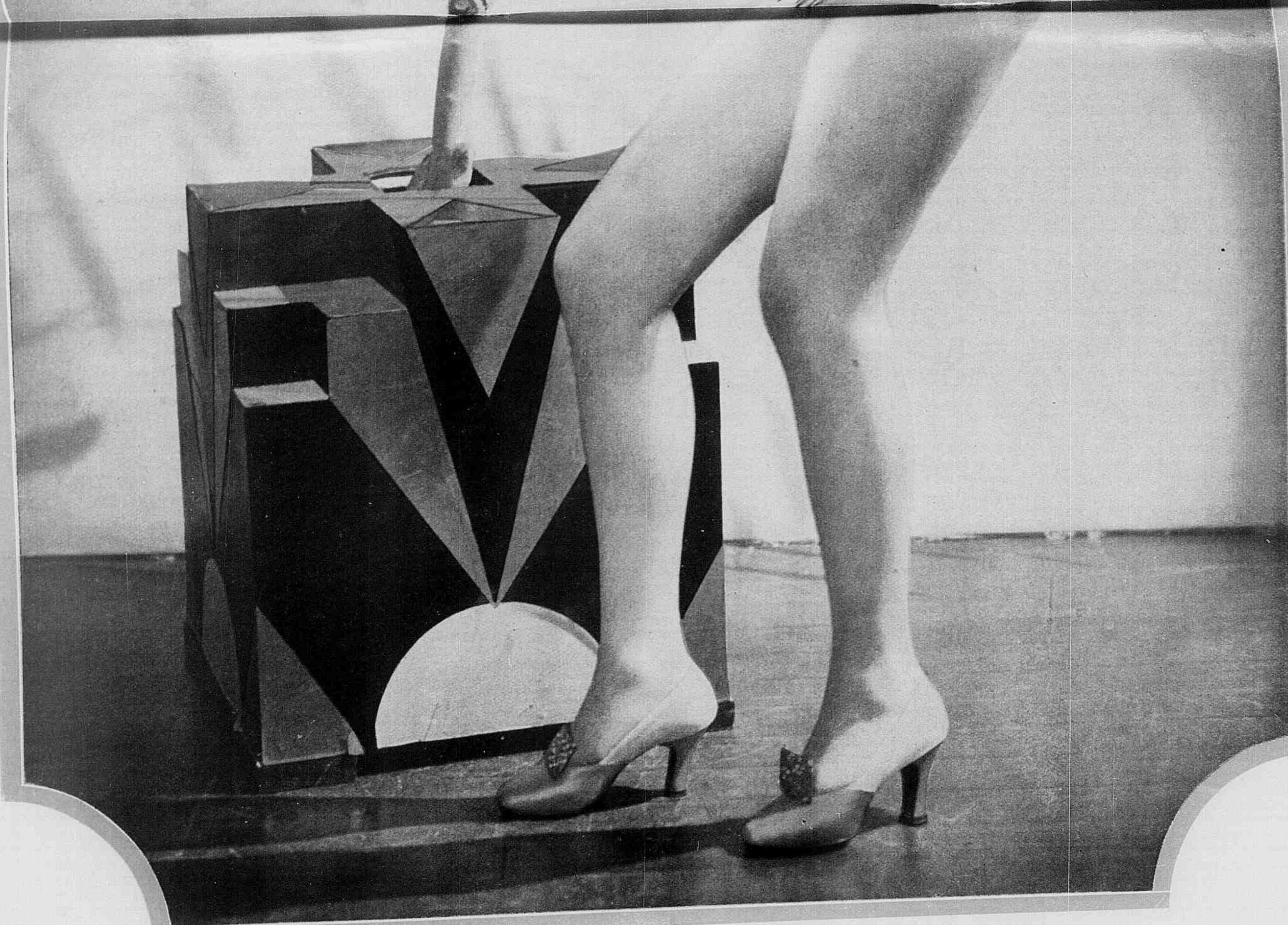
namorados esclarece todos os mal-entendidos, restabelecendo o amor antigo.

(Continúa na pagina 32).



Toda a creadagem do castello estava indignada com a mania do conde.





DOROTHY SEBASTIAN, da "*Metro - Goldwyn - Mayer*".

TUDO PELO AMOR

Film da *United Artists* tendo como protagonista *Gloria Swanson*

3.º CAPITULO

A vida de Marion Donnell, naquelles trez annos e meio, desde quando Heitor Ferguson, o torára como sua protegida, passou a ser mais suave e... — que ironia — mais complicada!

Se de um lado o temor dos credores, a preocupação diaria da luta pela vida e da subsistencia de seu filhinho haviam cessado, de outro, porém, as forças eram as suas aspirações e que cada dia se aprofundava no luxo e na magnificencia daquella vida de riqueza.

A dedicação e o dinheiro de Heitor Ferguson tudo lhe permitiam agora... mas, quantas e quantas vezes; o pensamento de que todos aquelles haveres e a felicidade que destructava teria; algum dia, que ser retribuida, numa paga bem dolorosa para o seu brio...

Quem sabe se Ferguson não lhe dava todo aquelle luxo, riquissimas toilettes, passeios, viagens, tudo quanto uma alma feminina como a sua poderia ambicionar... se não para tentá-la forçando-a, talvez, a aceitá-lo como seu amante?... E se ella viesse a recusar, se negasse a qualquer proposta ousada da parte do millionario, não voltaria a ser mais pobre do que dantes?

Mas, para que pensar no dia de amanhã, se o presente era uma realidade magnifica — aquella sumptuosa residencia do Lago Shore, reaes eram ainda todos os



O millionario continuava a tratá-la com respeito, com verdadeira devoção.

maravilhosos vestidos, que seus appartamentos abrigavam, assim como os estojos de jóias tudo o mais quanto aquella casa encerrava, producto, de um mero capricho de um millionario *blisé*?... E ainda tinha a fiel miss Potter para a animar, além dos carinhos

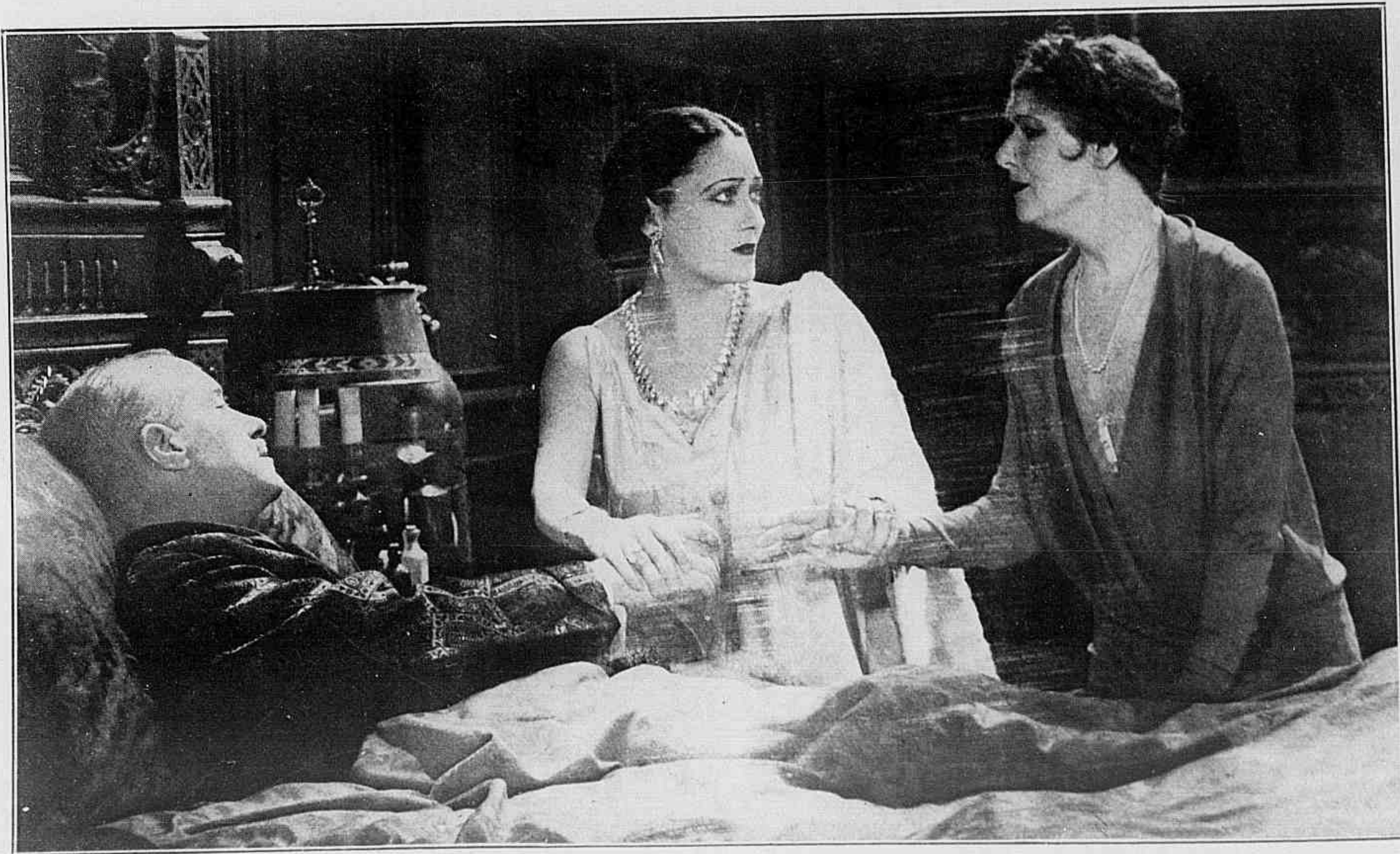
e da ventura, immensa que o filhinho lhe dava...

Mas o futuro de Jackie preocupava-a sempre, numa interrogação eterna e para a qual não achára, naquelles trez annos e meio, uma solução...

Ferguson sempre se mantivera

até aquella data, o mesmo homem educado, elegante, gentil e perfeito "gentleman". Não fôra ainda mais do que simples amigo, attendendo com solicitude aos desejos, não expressos de Marion,

(Continúa na pag. 33).



Marion fez a reconciliação entre os esposos.

Porque não se
fantaziar como...

Anita Page (Tio Sam ou miss United States)
Corinne Griffith (Divina Dama) Mae Murra
(Boneca antiga) Mary Astor (Manon) ou D
rothy Gish (Punho de Espada)?...





WILLIAM BOYD & MARIE PREVOST.

BOLA DE FOGO

Film da *Pathé-Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Bill, o Bola de Fogo — *WILLIAM BOYD*

O detective — *Owen Moore*

A prisioneira — *Carol Lombart*

Diana — *Diane Ellis*

O chauffeur — *Billy Beram*

O banqueiro — *Phillip Swally*

Um pesado automovel de carga, arranjado com recursos de emprovisado para transportar alguns passageiros, atravez de uma região inhospita e de acesso difficil, resfolegou morosamente rompendo caminho atravez da neve que enthulhava uma estrada em ladeira ingreme e rude, acabando, afinal por se deter paralyzado pelo máu estado do caminho.

Diante d'esse incidente irremediavel, as cinco pessoas, que até então tinham occupado o pouco confortavel vehiculo, foram obrigados a caminhar duas milhas enterrando os pés na neve, que tão difficil lhes tornava os passos.

Duas das pessoas que iam

nessa triste caravana eram o principal detective do districto e sua prisioneira, uma moça muito terna e linda. Vão mais alli, um banqueiro e sua esposa e o chauffeur do vehiculo.

Depois d'essa marcha extenuante os cinco encontram abrigo em um posto do serviço de força electrica onde o vigia, Bill, por alcunha o "*Bola de Fogo*", os recebe carinhosamente e desde logo

parece profundamente sensibilizado pelo aspecto soffredor e resignado de Inez, a prisioneira.

Depois de terem acalmado a fome que os devorava com os poucos e humildes alimentos, que Bill



Quando o detective adormeceu, Bill atreveu-se a lhe dirigir a palavra.



Pouco habituada a andar pela neve ella cabiu arrastando Bill na queda.

1— Afinal, um pouco de repouso, de calor...
2— Apiedado, Bill aproximou-se para agasalhá-la.



4-26-12





Miss Carol Lombard no papel da prisioneira.



O segredo pairava sobre ella com peso esmagador.

lhes pode offerecer, os refugiados aquecem-se em torno do fogão do posto. Ignez tenta manter-se

como os outros, sentada em torno da lareira, mas sua fadiga é tal que ella não tarda a adormecer

como uma creança no banco em que se encostára.

Bill apiedado procura agasá-la.
(Continúa na pag. 31)



A fraqueza e a fadiga deram-lhe o aspecto de uma enferma.

ARMADILHA DE MULHER

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Daniel Malone — *Hal Skelly*
 Ray Malone — *Chester Morris*
 Kitty Evans — *Evelyn Brent*
 Watts — *Wm. B. Davidson*
 Jane Malone — *Effie Ellsler*
 Robert Evans — *Guy Oliver*
 Eddie Evans — *Leslie Fenton*
 Smith — *Charles Giblyn*
 Um reporter — *Joseph Mankiewicz*
 Um detective — *Wilson Hammel*

Daniel Malone, sargento da Polícia Secreta, adorava sua mãe Jane e dedicava tão grande amizade a Ray, seu irmão mais moço, que não prestava atenção às queixas que d'elle faziam seus vizinhos.

A ultima queixa, a pesar de ser grave, mereceu-lhe o mesmo desdém com que ouvira outras. Foi esquecida sem que elle admoestasse Ray, que fôra encontrado embriagado.

Na casa dos vizinhos, que era occupada pela familia Evans, passava-se uma scena identica. O chefe da familia, o Sr. Robert Evans, adorava seu filho Eddie, e Kitty, sua irmã mais velha, perdoava-lhe todos os defeitos.

Eddie era intimo amigo de Ray e seu pai não gostava d'essas relações. Daniel Malone, por sua vez, lançava as culpas sobre Eddie, accusando-o de desencabeçar seu irmão Ray, não obstante andasse loucamente apaixonado por Kitty.

Nesse dia, eram horas de almoçar e Daniel Malone, depois de fazer sua costumada ronda, foi para casa e disse a sua mãe:



Desconfiança cruel.



D'esta vez havia odio no olhar de Kitty.

— Foi a senhora quem descobria que o caminho para o coração dos homens é pelo estomago?

— Sim, meu filho, mas também descobri que o melhor caminho é pela cabeça!

— Não se lembra quando meu pai, que Deus haja, dizia que a mamãe tinha olhos que pareciam fallar?

— Ora, vai dizer isso a Kitty — redarguiu ella. — Coitadinha, vive entre um irmão estroina e um pai rabugento!

— Ah, minha mãe eu sempre quero pedir a Kitty que se case commigo, mas engasgo-me logo que começo a fallar.

— Melhor do que ella não encontrarás ou'ra esposa neste mundo!

Nesse momento, porém, entrou Kitty, que, dirigin-lo-se a Daniel perguntou-lhe:

— Por que não fazes um pouco de policiamento em tua própria casa? Isso evitaria que nossos irmãos se comportassem tão mal! Ray e Eddie são grandes amigos teus! Para elles, tu és um rei!

— Ora, elles são apenas dous rapazes que gostam de namorar! Mas eu sempre pensei que tu também pensavas que eu era... não um rei... mas um bom rapaz!

— E ainda pensaria — afirmou Kitty — se não deixasses o teu irmão desencabeçar meu pobre Eddie!

— Não sei de nada mal que esses dous rapazes tenham feito — replicou Daniel. — Elles só se querem divertir! Todos os rapazes procedem mais ou menos assim, antes de se casarem!

— Muito tem meu pai sof-

frido por causa de meu irmão!

— Mas, Kitty, a culpa é de

Prevenido contra qualquer trahição.

teu pai! Elle devia dar mais liberdade a Eddie!

— Ah, Daniel, que pensas que
(Continúa na pag. 30).



"You haven't forgotten that you promised"

Mais uma vez esqueste tua promessa — disse Kitty.

O CAVALLEIRO

Film da *Tiffany-Stahl* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Lucia d'Arquista — BARBARA BENDORD
Sua tia — Nora Cecil
Ramon Torino — DAVID TORRENCE
Seu filho Carlos — David Mir
O sargento Juan Dinero — STUART HOLMES
— Pierre Gaston — Christian Frank
O padre — Oliver Eckardt

Estamos em Cuba, há seculo e meio atrás.

O dominio de Hespanha exercia-se de um modo absoluto e D. Ramon Torino representava, naquella pedação de territorio cubano, toda a força e poder. Apenas um homem não lhe obedecia as ordens — um cavalleiro errante, sempre mascarado e que todos conheciam simplesmente pelo nome de "Cavalleiro", querido pelos que precisavam de socorro, quando acoissados pela gente de D. Ramon, cuja maldade o levava a fazer escravos entre a gente do logar.

Em vão o sargento Juan Dinero, que servia as ordens de D. Ramon, procurava agarrar o "Cavalleiro", que vivia cons-

tantemente a lhe pregar peças.

Por essa epoca, D. Ramon esperava a chegada de D. Lucia d'Arquista, de nobre familia de Castella e que atravessára os mares para vir se casar com Carlos, seu filho.

Taki, que a todos parecia um indio de linhagem e se fazia obedecer por todos, foi o encarregado de preparar a chegada de D. Lucia, em companhia de Pierre Gaston, um sujeito, que tambem trabalhava sob as ordens de D. Ramon.

Esse Pierre, entretanto, man-

tinha um plano secreto — com a sua gente, elle queria fazer desaparecer D. Lucia, durante a longa caminhada de alguns dias da praia á fazenda.

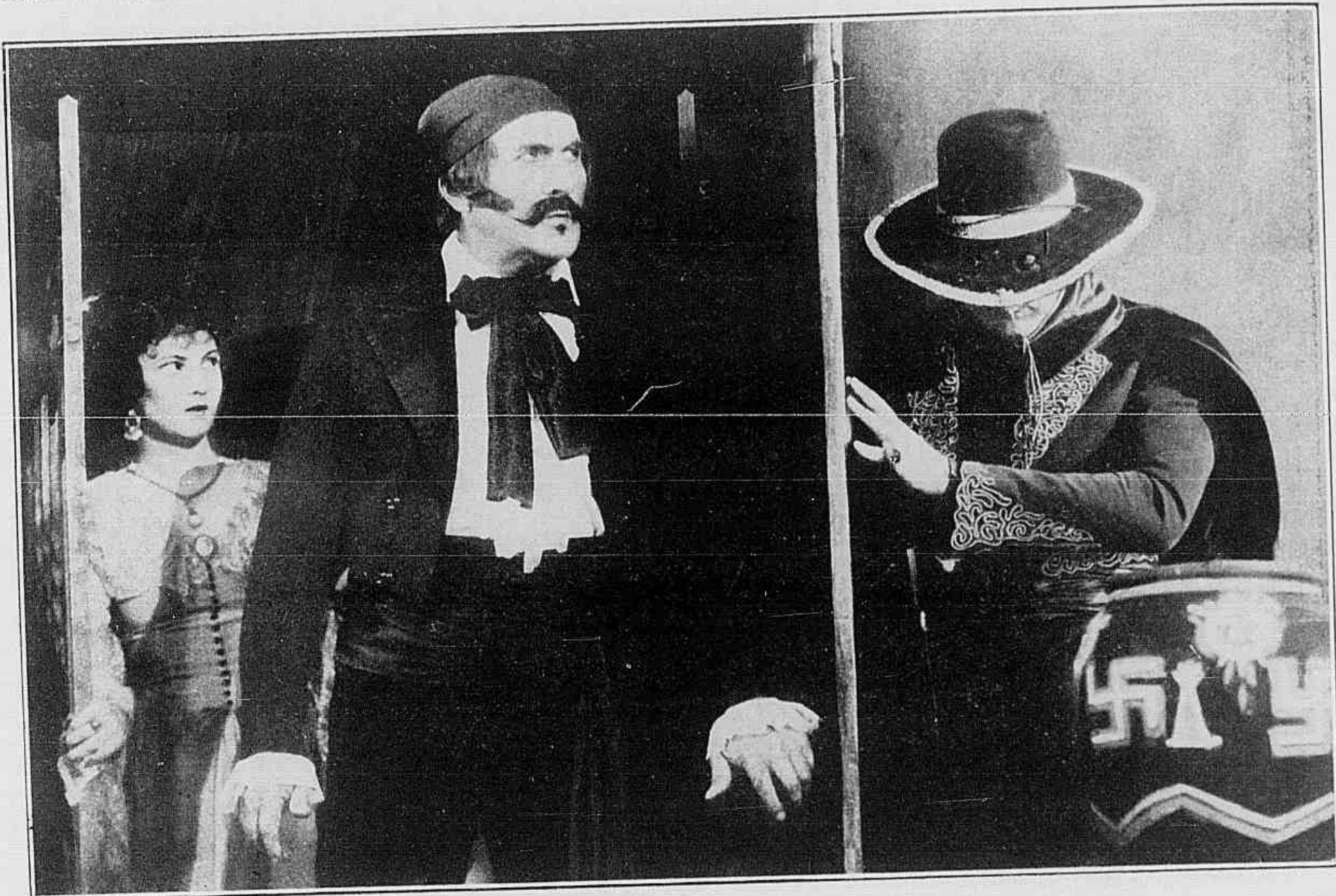
E acharia meios de, depois, pedir dinheiro por sua liberdade.

Taki, que na realidade era o Cavalleiro disfarçado, descobriu esse plano. Elle, que vira a belleza de D. Lucia, já se achava apaixonado por ella. Ella, por sua vez, a sós com elle pediu-lhe noticias dessa figura quasi lendaria de que todos lhe fallavam — o Cavalleiro.

E elle lhe conta que o Cavalleiro já a viu e se acha apaixonado, podendo apparecer-lhe logo que ella quizesse. E como Lucia mostrasse desejos de conhecê-lo, pouco depois ella o via surgir, de porte elegante, a espada pendente da cinta, mas uma mascara negra avelada ao rosto.

E ella a cumprimenta respeitosa e sorridente.

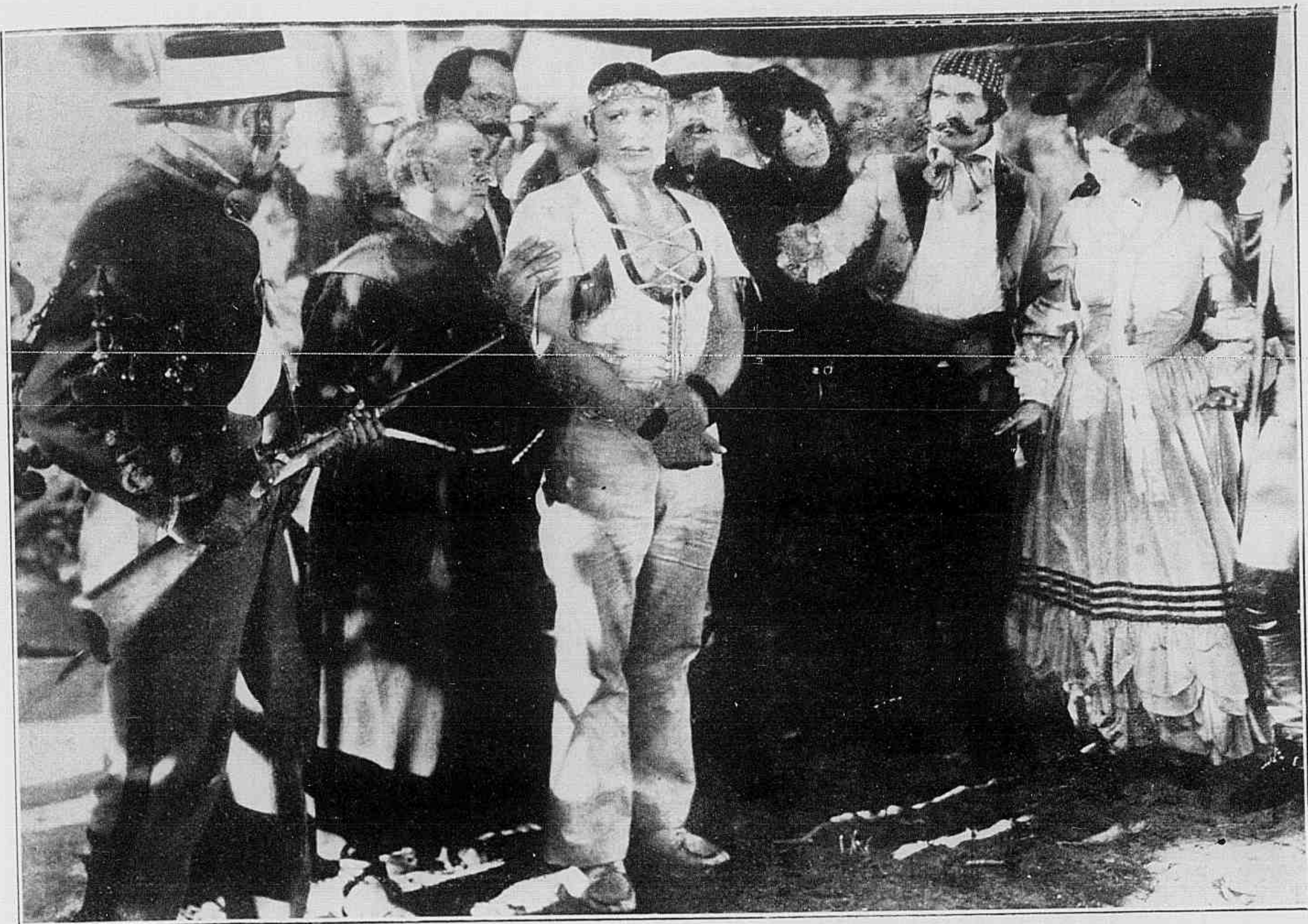
Em chegando a noite esse duplo-personagem estava alerta e, por isso, quando surgiu a figura rastejante de Pierre Gaston, atirou-se a elle, com elle cruzando



Fra o cavalleiro que voltava



Ousadamente diante de todos elle tomou-a nos braços.



Preso como vigia descuidado, Takié foi condemnado a morte.

espada, derrebando-o com uma pancada na cabeça e reconquis-

tando Lucia, que desmaiou e que elle repoz em sua tenda.

Mas a luta provocára ruido e todos ficam de pé, no acampa-

mento. Procuram Taki e este
(Continúa na pag. 32).



— Em sua Tenda e fui encarregado de protegê-la durante a jornada.



most tor my hand off making my

Mais uma vez ferido em aventuras.

Armadilha de mulher

(Continuação da pag. 27)

Eddie e Ray fazem na fabrica onde estão empregados?

— Minha mãe, Kitty, pensa que Eddie está trabalhando numa fabrica de bebidas proibidas por lei! O pai de Eddie é quem faz o filho perder a cabeça, mas Ray é um rapaz de juízo.

Alguem bateu á porta nessa ocasião, e Daniel, ao abri-la, deparou com o velho Robert, que entrou de bengala em punho accusando Ray de ter embriagado seu filho Eddie.

Palavra puxa palavra e, para se defender das bengaladas de Robert, Daniel atirou-lhe com um frasco de limpar metaes, que, ao bater na parede, salpicou os olhos, de mrs. Jane com o venenoso liquido. Aos gritos cruciantes de sua mãe, Daniel levou-a para o hospital mais proximo e horas depois foi informado de que a desditosa senhora ficaria cega.

— Não chores — disse Kitty a Daniel, se não queres ver tambem meus olhos cheios de lagrimas.

— Como isto tudo é horrivel! — exclamou Daniel, mas a culpa eu bem sei de quem foi!

— Lembra-te, Daniel de que tu visavas meu pai quando attingiste tua mãe!

— E tu, Kitty, lembra-te de que teu pai accusou injustamente o meu irmão!

— Talvez não — retorquiu Kitty não podendo conter a irritação.

— Pensas então que o culpado fui eu?

— Sim! Tu és um homem sem criterio. Deixaste as cousas tomarem um caminho que só nos poderia conduzir a um fim desastroso!

Entretanto, Ray e Eddie conduziam nesse momento um autocaminhão carregado de bebidas alcoolicas para o deposito e foram perseguidos pela policia. Eddie conseguiu fugir, mas Ray foi agarrado e para se livrar deu um tiro num dos policias, fugindo em seguida.

Terminada a luta ficou averiguado que o homem que dera o tiro no policial deixara cair um botão de punho e Daniel Malone certificou-se de que o botão pertencia a seu irmão Ray.

Quando elle voltou á chefatura de policia, um reporter perguntou-lhe:

— Daniel, que noticias tem você para nós?

— Nada de pressa! Vocês, reporters, sempre querem ter um lugar de destaque nesta terra que Deus creou para todos.

— Daniel, você está tratando seus prisioneiros com demasiado rigor!

— Rigor? Isso faz-me lembrar que o julgamento dos dous homens da quadrilha de Smith é hoje! Vou passar a tarde trabalhando no Tribunal para que elles não sejam absolvidos.

Ao saber disto, Smith deu ordens a Eddie Evans, que pertencia agora a sua quadrilha, para ir atirar, de dentro de um automovel, uma bomba de dynamite, na Liga Civil, para que Daniel não pudesse ir passar a tarde no Tribunal, visto como teria de comparecer ao lugar do sinistro para manter a ordem.

A bomba de dynamite matou um homem, que passava e com o choque o automovel foi de encontro á esquina.

Eddie foi preso e dias depois foi julgado e sentenciado á morte. Kitty que adorava seu irmão, jurou vingar sua morte, não obstante ter sido pedida em casamento por Daniel.

Na repartição, Daniel encontrou uma carta de Ray. Abriu-a e leu o seguinte:

“Meu bom irmão: Já te escrevi contando-te o que aconteceu e agora estou cumprindo uma sentença de trez annos por ter tomado parte num roubo importante. Acho melhor dizeres á mamãe que eu morri, visto que mudei de nome afim de evitar mais vergonha. — Ray”

Ao voltar para sua casa, nessa noite, Daniel encontrou sua mãe afflicta e, para tranquilizal-a, disse-lhe:

— Minha mãe não se afflija constantemente por causa de Ray! Isso lhe faz mal!

— O que me faz mal, Daniel, é esta incerteza! Eu preferia saber a verdade!

— Minha mãe, redarguiu Daniel, eu queria evitar-lhe um desgosto, mas a verdade é que recebi uma carta de um amigo de Gregon, contando-me que Ray estava trabalhando num embarque de grandes troncos de arvores, fazendo-os rolaem até á margem do rio e uma menina principiou a correr pela ribanceira! Ray

salvou a criança, mas foi apalhado por um tronco que o atirou ao rio e seu corpo não voltou mais á tona d'agua!

Entretanto, Kitty Evans, trabalhando na casa onde estava empregada, foi surprehendida com a visita de Ray Malone, que lhe disse em voz baixa:

— Bem sei que tu pensavas que eu tivesse morrido! Eu escrevi á Daniel para que elle dissesse isso á minha mãe! Obtive, porém, a certeza de que o tal policial não morreu do tiro que lhe dei e, quando fui transferido para uma outra prisão, consegui fugir e aqui estou! Quasi que quebrei os braços para me livrar das algemas! Eu queria fallar com Daniel, mas disseram-me que elle é rigoroso demais com os fugitivos da justiça. E como vai teu irmão? Nunca mais tive noticias d'elle.

— Eddie anda foragido, como tu — respondeu Kitty. — Só eu sei onde elle está. Onde estás morando, Ray?

— Para que queres saber?

— Se queres conversar com Eddie, eu mesma o levarei a tua casa. Isso evitará que alguem te veja!

— Eu estou morando na Rua River, n. 56, sob o nome de Wilson.

Ray despede-se, sahe e Kitty, ainda de luto pela morte de seu irmão, resolve denunciar pelo telephone o esconderijo de Ray.

Daniel causara a morte de seu irmão querido e ella tinha agora um bom ensejo para se vingar.



Moça chic usa
MAGIC

Unico preparado pharmaceutico que secca o suor dos sovaccos tirando ao mesmo tempo o mau cheiro natural do suor.

Unico garantido inoffensivo a saude pelos eminentes Drs Couto, Aloysio, Austregesilo, Werneck, Terra.

Vende-se nas pharmacias. Preço 7\$000 (Dura seis meses). Pelo correio mais 2\$000.

Pedidos e prospectos a Araujo Freitas & C. Rua dos Ourives 88, Rio.



Encontros furtivos aumentaram aquella paixão.

Entre a lei e o coração

(Continuação da página 15).

filhinho, afim de fugir sósinha. Começou por procurar sua casa e Pete viu alegre a sua volta, para depois ouvir a verdade sobre aquella visita e mais a revelação que ella lhe fazia de que o pequenino não era seu filho. Pete, a principio não quiz acreditar mas, depois expulsou-a de sua casa.

E a desgraçada procurou nas aguas do mar o socego que não encontrava mais neste mundo.

✱

Philip está agora sentado em sua cathedra de juiz.

O primeiro caso a decidir é o de uma tentativa de suicidio, crime punivel na Inglaterra, como em outros países da Europa. A culpada não queria dizer seu nome, mas o juiz viu-lhe o rosto... Kate!

Pete e o pai da desgraçada scientes do caso, chegam ao tribunal. Pete pede que lhe permitam responsabilizar-se pela culpa, pedindo licença para levá-la consigo, no que o juiz accede. Mas, com espanto de todos, Kate recusa acompanhar o marido.

Então, o Sr. Cesar seu pai, vislumbrando toda a verdade, aponta Philip como o causador de tudo, pois fôra elle quem desviara a moça de seu caminho de esposa honesta. E Philip, a quem o remorso sempre torturára a sua alma honesta, levanta-se

para apoiar o que elle diz confessando-se indigno da toga, que vestia desejoso de abandoná-la para se dedicar á mulher que amava, ao filhinho que era seu...

Pete, no primeiro momento, quiz matá-lo... Mas comprehendeu que o destino tudo fizera, que o amor é cego... e curvando a cabeça, retirou-se

Bola de fogo

(Continuação da página 24)

lha-a mas o detective apontando-lhe um revolver intima-o a afastar-se, dizendo:

— Cuidado. Esta mulher é accusada de um roubo e não pode comunicar-se com pessoa al-

guma... muito menos contigo... Tu me pareces suspeito... Tenho a impressão de que já vi teu retrato na policia.

Bill tem um gesto de colera mal contida mas cala-se.

Passa-se uma hora. O detective também extenuado, adormece. Então Bill e Ignez conversam

docemente ligados por uma sympathia instinctiva, irresistivel, que lhes dava a impressão de se conhecerem ha muito, desde os tempos mais remotos. Ignez affirmou-lhe que era innocente e não sabia explicar o modo como cahiu sobre ella tão infamante accusação. O rapaz por sua vez diz-lhe que foi obrigado a aceitar o logar de vigia naquella pesto isolado na montanha, por assim dizer isolado do mundo, por ter sido injustamente accusado de um crime.

A similitude nas situações ainda mais os approximou e elles resolveram aproveitar a proximidade da fronteira, para fugir affrontando todas as difficuldades dos caminhos.

Apoz longos e dolorosos dias de espera que alli passam, sitiados pela neve e esperando em vão soccorro, os dous realizam seu projecto — fogem atravez das estradas geladas. Mas o esforço é superior a suas forças e elles estão prestes a succumbir quando são salvos por um aviator, que vinha justamente á procura de Ignez por haver sido descoberto que nenhuma culpa tivera no roubo pelo qual fôra presa.



Kate casára-se mais vivia triste.

PHOTOGRAPHIAS DE ARTISTAS DE CINEMA

Tamanho: 13 x 18 centimetro — Vindas directamente de Hollywood

7
por
20\$3
por
10\$

Para criar uma atmosphera de Arte, de Belleza no seu lar, V. Ex. deve cercar-se de suas artistas predilectas — Comece agora mesmo a pedir a seguinte collecção: Nancy Carrol, John Gilbert, Joan Crawford, Ramon Novarro, Marion Nixon, Gary Cooper, Ronald Colman. Photographias authenticas em artistico papel duplo 7 por 20\$ — 3 por 10\$ — 1 por 5\$ — PEÇA LISTAS DE ARTISTAS ou representação para a sua cidade — Charles H. Brooke, Dept. S. Caixa Posta 1954 — S. Paulo.

Sugestões para o Carnaval



Shirley Mason (Russa)

Rachel Torres (Mexicana)

O Cavalleiro

(Continuação da pag. 29)

só depois aparece. D. Ramon, que procurava um pretexto para eliminá-lo, temendo o seu poderio junto dos índios, fal-o julgar sumariamente por ter abandonado o seu posto de vigia junto á tenda de D. Lucia e condemna-o a ser entregue aos cães.

Mas Taki é ligeiro, e seu ca-

vallo branco ouve o silvo do seu assobio e corre para elle, que o monta, podendo assim escapar á fereza dos cães.

A comitiva chega á fazenda e no dia seguinte deve ter logar o casamento de D. Lucia d'Arcuista com Carlos Torino.

Ella, embora sinta seu coração seduzido pelo Cavalleiro, não se pode recusar a esse casamento, imposto sob a ameaça de cas-

tigos. Mas eis que, já prompta e de véu, ella vê surgir em seu quarto o rapaz, que suppunha morto nos dentes dos cães.

Então, enfrentando com astucia a gente de Torino, castigando-o, como ao sargento e a Pierre Gaston, depois de mil peripecias, o Cavalleiro consegue arrancar a jovem fidalga daquelle meio, montando-a na garupa de seu cavallo e levando-a para longe dali.

Alguns dias depois, uma nau

levava para Hespanha o Cavalleiro e sua esposa, e só então veio ella a saber que era elle um grande de Hespanha, dado a aventuras pelo desejo de socorrer os pobres tão vilmente tratados em Cuba.

Febre do Casamento

(Continuação da pag. 17)

Finalmente, o conde encoraja-se a pedir em casamento a linda cantora, que dá o sim sob a condição de ser annullada a prohibição de matrimonios no castello. O impenitente solteirão fica assim curado e, casando-se officialmente com Hedda, dá um bom exemplo. Entre os muitos empregados que se consorciavam, então, estão os pombinhos Seppl e Loni.

A alegria reina no castello. Sómente, o velho maestro Loibner, que foi convidado não appareceu. Desde o começo, elle sabia que tinha de renunciar ao coração de Hedda e por isso, seu coração agora está bem triste. Procurando consolação na musica, suas mãos deslizam pelas teclas e, atravez do crepúsculo, aspira a melodia da canção.

"Amo-te... Amo-te... Agora e sempre..."

Cilada Amorosa

(Continuação da pag. 10)

quarto de Evelyn afim de perseguil-a com seus galanteios, sendo ahi surpreendido pelo juiz Harrington, que viera propor a Evelyn renunciar ao esposo mediante uma indemnisação de 50.000 dollares.

(Conclue no proximo numero)



SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas.
Prefiram Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.
AVENIDA RIO BRANCO N. 110
RIO DE JANEIRO



EUKLINAL

O REGULADOR PERFEITO



Dores uterinas, falta de regras, flores brancas, insufficiencia ovariana, pallidez, gordura exagerada, etc

Dep. Drogaria Baruel

A vida de Marilyn Miller

Continuação da pag. 14)

acabando por aceitar não a que lhe fallava aos interesses, mas a que lhe fallava ao coração... E, assim ficou na capital dos arranha-céus, sob a bandeira de *Ziegfeld* estreando nas *Follies* com exito nunca alcançado antes, por qualquer outra "estrella".

Fazendo a opereta *Sally* com estrondoso successo, a mesma com que ella, agora, conquista novas glorias para si e para a *First National*, na cinematographia, Marilyn Miller se constituiu a figura maxima dos palcos americanos, augmentando a sua fama com os louros que outra opereta, *Sunny* lhe deu a seguir. A essa altura de sua tão illuminada trajectoria para a gloria, Marilyn Miller voltou sua attenção para o cinema. E attendendo aos rogos de Charles B. Dellingham fez com elle o seu primeiro film silencioso: *Peter Pan*. Em seguida, com a mesma felicidade, fez *Rosalie* conseguindo novos triumphos. Com o advento do Cinema Fallado, seu nome e sua figura foram, logo, lembrados por todos. E viu-se logo cercada de propostas, acceptando a da *First National* que agora a está consagrando com *Sally*.

Mas, se a gloria tanto derramou a cornucopia das suas graças sobre a cabeça illuminada de Marilyn Miller — a Desgraça não deixou tambem de a visitar... Apaixonado por ella, loucamente, Frank Carter, artista do renome do *Winter Garden* com ella se casou, tudo fazendo crêr vissem longos annos de felicidade. Poucos dias depois, entretanto, ainda ao doce sabôr da lua de mel, Frank Carter teve de deixar Nova-York e ir até Boston com a sua companhia. E num sabbado á noite, premido pelas saudades mais torturantes, mal acabou o espectáculo metteu-se no seu automovel de corrida, rumando para Nova-York. Ao vencer uma curva, na ancia de mais depressa chegar foi victima de um desastre, que lhe proporcionou morte horrivel. Marilyn Miller soffreu profundamente com o rude golpe. Mas os annos, na sua marcha accelerada, foram-lhe dando o consolo da resignação. Um novo amor, começou, então, a enterrar suas raizes no coração do Marilyn. E ella casou-se com Jack Pickford, d'elle se separando pouco tempo depois, pela "mais absoluta e indisfarçavel incompatibilidade de genios" entre os dois... De novo livre das algemas do matrimonio Marilyn começou a se inclinar para Ben Lyon, o tão querido "astro", mas o que houve entre elles não passou de "cousa sem importancia" como ella propria classificou todo o delicioso poema de amor que elles viveram.

Os triumphos de Marilyn Miller não a cegam... Todas as manhãs, como sempre, depois dos seus "treinnings" de handball, do seu banho frio e do ligeiro almoço, Marilyn dirige-se á casa do seu velho professor de dança onde fica horas inteiras: — "Você não se cansa de dançar?"



Aquella desconfiança de Judd muito surprehendeu a boa Patricia.

Nunca zombes da lei

(Continuação da pag. 6)

Para isso este fôra attrahido até aquelle antro.

O irmão, por sua vez, leva Patricia áquelle meio, dizendo que

indagaram-lhe um dia. E ella, inalteravel: — "Eu não me canço porque os meus musculos precisam estar sempre flexiveis..."

A paixão absorvente de Marilyn Miller é o palco. Quando não está em scena, gosta de vêr em scena os collegas... Dos sports, Marilyn gosta tambem de natação, "golfe", "tennis" e equitação. E sobre indumentaria Ma-

haveria lá uma festinha a ella dedicada.

Patricia, vendo o policial sentado junto de outra, fica profundamente triste.

O rapaz, todavia, não perde a calma. Continúa a vigiar uma quadrilha de ladrões até que um dia descobre quem é seu

chefe. E' o irmão de Patricia. Vai prendel-o.

Ha luta, ha resistencia e o ladrão é morto...

Patricia comprehende que seu irmão não era um cidadão honesto e sim, homem odioso, criminoso e máu. Tudd que já a amava é quem pode fazel-a feliz...

ilyn tem um "programma" do qual não se afasta nunca... "Sempre simples e "differente" das outras... Possui joias em numero consideravel, mas não as usa em publico. Só em festas e nos Theatros é que se faz acompanhar de uma unica — valiosissima e bella. Tem olhos azues e cabellos louros — cabellos e olhos que toda a America do Norte namora e, agora, na sua appareição de *Sally*, para a *First National*, toda a America do Sul a vai namorar tambem!...

Tudo pelo amor

(Continuação da pag. 20)

procurando adivinhar seu mais recondito pensamento...

Aquellas palavras "Eu tambem vivo muito só" eram a expressão pura da verdade. Aquelle homem, educado, necessitava de uma companheira, que não encontrava na propria esposa já edosa e conformada com sua vida pacata de esposa de um millionario... Até mesmo d'aquella casa do Lago, ella tivera noticia, mas não dera ouvidos... A's vezes, ha segredos que ficam

esquecidos, afim de que a paz não seja perturbada... e que, discutidos, aclarados, nunca, nunca trazem a felicidade, porque são inevitaveis...

Uma noite, no salão, Marion ninava o filhinho para dormir, quando miss Potter appareceu, muito alarmada, com a noticia de que o secretario de Ferguson, o fiel Fuller, alli chegára e desejava fallar-lhe com urgencia.

— Que aconteceu, Fuller? — perguntou Marion.

— E' Mr. Ferguson.

— Mas, elle está atrazado, esperava-o para irmos ao theatro da Opera.

— Elle não póde vir, por isso estou aqui...

— Por que? que succedeu, vamos, homem, diga-me...

— Bem, miss Marion, elle está muito mal... Foi ao Club, teve um ataque e foi levado para casa, em estado gravissimo. Toda a sua anciedade é que a senhora não se preocupe.

— Oh! se pudesse vel-o?

— De facto, não pode, elle está em casa, comprehende...

— Quem sabe se elle não precisa de mim?

E Marion fazia outras perguntas sobre Ferguson, quando o tele-

Tonico Yildizienne

A Vida dos Cabellos

Tira a caspa em 3 dias. Faz desaparecer a calvie e todas as doenças do couro cabeludo. Faz nascer, impede de cahir, de embranquecer, faz recolorar os cabellos brancos, sem pintar, em todos os casos e em todas as idades. Lave a cabeça com

Shampoo da

Academia Scientifica de Belleza.

Av. Rio Branco, 134, e R. 7 de Setembro 166. Peça catalogo.



phone tocou, chamando-a. Os olhos de secretario abriram-se desmesuradamente, ao ouvir as seguintes palavras trocadas entre Marion e a sua interlocutora:

— Sim, Sra. Ferguson, sou eu, Marion... Por mim? Sim, partirei imediatamente. Sim, Adeus!...

— Era Mme. Ferguson — disse ella calmamente. — Apanhe o meu manteau, depressa, miss Potter, Mme. Ferguson deseja que eu parta sem demora.

No alto da escadaria da mansão da familia Ferguson, enquanto esperava, Marion Donnell ficou a scismar. Era a situação mais difficil de sua existencia e ella devia dominar seus nervos que já principiavam a ficar sem governo. Sentia, de encontro as mãos o frio das pedras que as jóias dadas por Ferguson lhe produziam de encontro á carne... Com rapidez, temendo magoar a esposa do millionario, despojou seus bellos dedos, das preciosas gemmas. Nesse momento, entrava a senhora de Heitor Ferguson.

Os cabellos, que Marion vira certa vez encanecidos, estavam agora completamente brancos, mas o rosto em suas rugas e sulcos não denotava qualquer resentimento.

"Sois Miss Donnell?"

"Sim."

"Fazei o favor de seguir-me".

A porta, quando Marion esperava que Madame Ferguson passasse primeiro, esta, voltando o olhar com brandura para a jovem, disse-lhe:

"E' favor, entre sozinha, elle pediu para vel-a... a sós!"

Uma enfermeira e o medico estavam á cabeceira do doente. Seu olhar parado, de quem está prestes a morrer, pousou, por um momento, na figura bella e radiante de Marion; seus labios tiveram um sorriso triste, mas benevolo, experimentou falar, mas apenas um sussurro se ouviu: "Sinto imenso — deixei-a esperando... Mas não pude..."

O medico que, parecia intimo da familia, disse em tom muito amigavel,

"Se a sua visita puder ser bastante breve..."

"Comprehendo," murmurou ella. No momento, em que procurava ir embora, Ferguson tentou, de novo falar. "Marion, não se vá não se vá... quero que fique, não me abandone... Ficarei bom, num instante, num instante..."

Suas mãos, já tremulas, tomaram as de Marion, entre as suas... seus olhos fecharam-se novamente mas sempre elle murmurava: "Como és bella! Amo-te! Esperarei por ti, sempre! Beija-me! Beija-me!"

A voz morreu num suspiro e as mãos começaram a desprender-se, pouco a pouco. Num impulso de sentimento e respeito, Marion procurou Madame Ferguson, empurrou-a, docemente, para junto do leito e, tomando os dedos do moribundo, collocou-os na cabeça curvada da esposa... Suavemente, os labios de ambos se encontraram num beijo de eterna despedida...

Os dias que se seguiram á morte de Ferguson, foram para Marion mais tristes e mais graves do que todos os seus momentos de pre-

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA ?

A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE.



Guiando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobri o modo seguro pelo qual, com as minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 réis em sellos para enviar-lhe GRATIS

"O Segredo da Fortuna"

Remetta este aviso. — Endereço: Sr. Prof. P. Tong, Calle Pozos 1362.

Buenos Aires — Republica Argentina. — Cite-se esta Revista.

ocupação. Fuller continuava ao seu lado, na sua devoção de cão, obediente, fiel, dando tudo sem nada pedir... Mas, como sempre, vinha a interrogação tremenda — e o futuro de Jackie?

Naquelle dia, em que mais sombrios eram os seus pensamentos, Marion recebe de Fuller, com palavras de carinhos, os jornaes que publicavam o seguinte:

O TESTAMENTO DE HEITOR FERGUNSON

Os bens deixados attingem a somma de trinta milhões. Meio milhão foi legado a sua secretaria.

Miss Marion Donnell, uma linda jovem, com pouco mais de vinte annos, é hoje — etc.

Outro diario dizia ainda:

"A familia do fallecido Ferguson não se externou sobre o legado do millionario..."

"— Fuller, hoje mesmo deixarei este apartamento!"

"—Mas, por que procede dessa maneira?"

"Não posso supportar mais esta vida! Parece-me, agora, que vivi num sonho, num sonho de loucura! Certamente, não pensei nas consequencias..."

"Muito bem, possui dinheiro bastante para viver e fazer o que bem entender!"

"Não tocarei num unico 'cent' d'essa herança!"

"Como!", retruca, Fuller espantado por aquella decisão.

"Devolverei todo o dinheiro á familia de Ferguson."

"Mas, não vê que, mais do que nunca, necessita de dinheiro para o Jackie?..."

"Não d'esse dinheiro! Como poderei, algum dia, explicar ao meu filho de onde veio toda essa fortuna? Não; voltarei para o trabalho e terei forças para o educar!"

Fuller, tomando-lhe as mãos com carinho, acariciava-as, abanando a cabeça silenciosamente...

"Não seja precipitada, Marion; vamos conversar com mais calma e, certamente, havemos de encontrar uma solução para o caso."

Pobre Fuller! Naquelle alma tão boa e simples, não poderia passar o pensamento do mal que um millionario pôde causar deixando dinheiro a uma empregada bonita... O mundo pensa tão differente e é sempre tão severo nas suas apreciações! Esquecia-se o pobre secretario de que um caso d'estes se orna, de um momento

para outro, com o commentario publico... a prova de escandalo!

Assim, pensavam, tambem, os jornalistas e os diarios da cidade enviavam os seus reporters á cata de sensações para saciar a gula dos leitores, que digerem com delicia e malicia os casos ruídosos... A sala enchia-se rapidamente, sedentos de informações, ansiosos por falar á antiga secretaria de Ferguson, elles miravam tudo, rebuscavam pelos cantos, farejando qualquer nota de importancia e...

Subitamente, uma voz rebôou pela sala. Era um reporter, que voltava dos appartamenti internos da casa, trazendo nos braços, orgulhoso da sua descoberta, o pequeno Jackie!

"Olhem só o que eu achei! Isto vale milhões! O caso parece mais sensacional ainda! E' uma creança! Vamos, benzinho, fique aqui quietinho junto d'este retrato, aqui em cima do piano..."

"Titio Fergie..." murmurou Jackie, na sua innocencia, apontando para o retrato do fallecido millionario.

"Titio Fergie!" Oh! céus! isto é formidavel! Que furo! Vamos rapazes, preparem-se, vamos bater a chapa mais sensacional da estação! Vejam bem que apanhem a creança e o retrato!"

Mas, aquella photographia nunca seria publicada... Marion, entrando e tomando animo do espanto, que aquella scena lhe ocasionára, avança para a machina e a atira ao chão! Segurando o garoto no collo, avança, para os reporters, tomada de raiva incontrolada: "Saiam todos! Deixem esta casa immediatamente!" Vamos!"

Um a um, os reporters abandonaram o aposento. Marion, fechando a porta atraz do derradeiro, volta á companhia de Fuller que a esperava.

"Elles publicarão alguma coisa a este respeito Fuller?" indaga, com angustia e desespero Marion.

"Certamente, a não ser que digamos qualquer coisa em contrario."

(Continúa no proximo numero).

Lança **Perfume** DE LUXO



RODO METALLICO

PERFUMES SUAVISSIMOS

C^a CHIMICA RHODIA BRASILEIRA — S. BERNARDO DO RIO

CREANÇAS FRACAS MAGRAS ANEMICAS

?

TONICO INFANTIL

VIDRO - 5 \$ 000

LAB. NUTROTHERAPICO - RIO

EU SEI TUDO

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA

:: :: :: E A MAIS PERFEITA :: :: ::

Revista das Revistas

————— NA —————

AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, : : Philatelia, Sports, Viagens, etc. : :

—————
PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS :
—————

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Literaria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia Domestica etc.

————— LER —————

EU SEI TUDO

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO

Está á venda o

ALMANACH

10.^o
ANNO

1930



Preço para todo o BRASIL
5.000 R\$

• Cia. EDITORA AMERICANA •